

CAPÍTULO 21

Lc 21,1-4 A oferta da viúva (Mc 12,41-44)

⁽¹⁾ No pátio das mulheres, em frente ao átrio do tesouro do templo, havia três cofres em formato de trombeta, destinados às ofertas legais e espontâneas dos fiéis. Cada cofre com uma finalidade específica. A dádiva era apresentada ao sacerdote em função, o qual, conferido o montante, indicava em qual recipiente devia ser depositada. Jesus se pôs a observar e viu ricos depositando consideráveis ofertas.

⁽²⁾ Viu também uma viúva pobre dando apenas dois leptos, que eram a menor moeda grega do valor de dois centavos. ⁽³⁾ Então ele disse a seus discípulos:

- "Com toda verdade eu afirmo a vocês: esta pobre viúva depositou mais do que todos, ⁽⁴⁾ porque os outros deram parte daquilo que lhes sobrava; mas ela, que está vivendo em penúria, podia ter reservado para si ao menos uma das moedas; no entanto, deu as duas: tudo o que possuía para a sua subsistência!".

Questionário

2 - *Que moedas eram essas?*

Eram dois leptos; a menor moeda grega de bronze, equivalente ao centavo brasileiro. As duas moedas juntas eram a 4ª parte de um denário, isto é, do salário comum de um dia de trabalho.

3 - *Em que sentido essa viúva ofertou mais que todos?*

O sacrifício feito por ela é sem dúvida maior que o feito pelos que tinham de sobra. Deus mede o mérito da oferta não pelo valor econômico, mas pelo tanto que custa ao doador. Assim, um gesto insignificante, mas feito com grande amor, vale mais aos olhos de Deus do que uma grande coisa feita com pouco ou nenhum amor. Uma pessoa simples e de ínfimo valor social pode interiormente valer mais do que outra de grande projeção. Só na eternidade é que veremos o valor real de cada um de nós.

Lições de vida

2 - Os que confiam em Deus de maneira total, como essa viúva, nunca serão desiludidos. A viúva era o tipo do ser fraco e explorado de então na sociedade (20,47); aqui ela foi capaz de uma generosidade ímpar porque deu prioridade ao serviço de Deus contando inteiramente com a providência e a solicitude do Pai (12,22. 31). Ela confia mais em Deus do que no pouco que ela tem. Deus mede a oferta pelo coração de quem dá. A oferta mais valiosa é a que mais custa. Mas não caiamos no erro de julgar sem valor a oferta do que não nos custe. Privar-se do que

sobra também tem valor, pois é sempre uma renúncia que revela consideração para com Deus.

Convém lembrar que não temos somente bens materiais para oferecer. Nossas capacidades, nossas aptidões, nosso tempo são capital para investir em favor dos outros. Jesus procura pessoas que, como ele, se doem, porque quem se doa deu tudo, por pequeno que seja.

Oração

Senhor, que eu saiba doar do que tenho e do que sou, para que eu descubra o prazer de dar e sinta que é dando que se recebe, e para que eu compreenda mais o Senhor, que tudo nos deu gratuitamente e se entregou sem reservas por nós. Que eu saiba perder tempo quando se trata de ouvir alguém me abrindo um coração ferido ou desesperançado. Que eu não conheça a indiferença diante da dor alheia. Amém.

Lc 21,5-7

Anuncia a ruína de Jerusalém

(Mt 24,1-3; Mc 13,1-4)

⁽⁵⁾ Alguns apóstolos chamaram a atenção do Mestre para a maravilhosa arquitetura do templo, para a beleza das pedras de mármore branco de que era feito e para os ricos ornamentos ofertados. Jesus disse-lhes:

⁽⁶⁾ - "Chegará o dia em que tudo o que vocês estão admirando será demolido, não ficando pedra sobre pedra!".

⁽⁷⁾ Perguntaram-lhe então:

- "Mestre, quando acontecerá isso e que sinal indicará que essa destruição estará começando?" (Cf. 17,20)

Lc 21,8-19

Sinais precursores. Perseguição aos discípulos em todos os tempos

(Mt 24,4-24; Mc 13,5-13)

⁽⁸⁾ Respondeu ele:

- "Não lhes digo quando, mas que fiquem atentos para não serem enganados por ninguém. Porque muitos falsos profetas aparecerão em meu nome dizendo: '- Sou eu o Cristo salvador esperado!'; e ainda: '- O tempo está chegando!'. Vocês não os sigam. ⁽⁹⁾ Não se perturbem ao ouvir falar de guerras ou revoluções. É necessário que em todos os tempos aconteçam essas convulsões, mas não será ainda o fim".

⁽¹⁰⁾ E Jesus continuou:

- "Uma nação levantar-se-á em guerra contra outra, um reino contra outro. ⁽¹¹⁾ Haverá grandes terremotos, fomes e epidemias em muitos lugares. Aparecerão fenômenos impressionantes e grandes sinais no firmamento. ⁽¹²⁾ Mas antes que tudo isso aconteça, vocês serão perseguidos, serão arrastados às sinagogas para serem julgados e flagelados, e às prisões; serão conduzidos diante de reis e governadores pelo único motivo de pregarem meu nome como salvação. ⁽¹³⁾ Entendam bem: essa será boa oportunidade para vocês anunciarem meu Evangelho dando testemunho de mim. ⁽¹⁴⁾ Guardem no coração este conselho: não se preocupem com sua defesa, ⁽¹⁵⁾ porque eu mesmo inspirarei as palavras certas e a sabedoria às quais nenhum de seus adversários poderá rebater ou negar. ⁽¹⁶⁾ Vocês serão traídos até por seus pais, irmãos, parentes e amigos; alguns de vocês serão mortos. ⁽¹⁷⁾ Por serem meus discípulos, serão odiados por todos. ⁽¹⁸⁾ Mas confiem na providência divina: nada ficará perdido definitivamente para vocês, nem um só cabelo de sua cabeça: a vida que lhes tirarem será restituída bem melhorada na eternidade onde os bens de que os despojaram serão devolvidos centuplicadamente. ⁽¹⁹⁾ Se nos sofrimentos vocês perseverarem firmes no meu amor, garantirão a vida eterna, e a morte não será mais do que breve passagem da vida terrena para a vida com Deus (Mt 10,22)".

Questionário

5 - *Conhece algum objeto ofertado para adorno do templo?*

O mais célebre, segundo Flávio Josefo, em Guerra Judaica, v. 5,4, era o ramo de videira de ouro maciço, cujos grãos tinham a altura de uma pessoa, oferta de Herodes Magno, que, em 19 a.C., empreendeu sua reforma, sua ampliação e seu enriquecimento.

6 - *Quando aconteceu isso?*

No ano 70, quando Tito, romano, arrasou Jerusalém e destruiu o templo.

8 - *Conhece alguns desses pseudomessias?*

Em 44-46, Teudas (At 5,36); Judas Galileu (At 5,37); Simão Mago (At 8,9); Élimas Mago (At 13,8); o Egípcio Barboquebas de At 21,38. (Cf. 2Cor 11,12-13)

10 - *Em que ano começou a guerra judaica terminada em 70?*

Começou no ano 66.

11 - *Sabe de algum fenômeno aparecido antes da destruição de Jerusalém? (Cf. Jr 52)*

Flávio Josefo, em Guerra Judaica, v. 15,3, atesta que durante o ano 66 apareceu um cometa em forma de espada sobre Jerusalém; viam-se figuras de carros armados nas nuvens, e, no templo, uma voz gritando: "fujamos daqui".

16 - *Cite alguns discípulos de Jesus mortos antes do ano 70.*

O primeiro foi o diácono S. Estevão (At 7,54-60); em 62, Tiago (At 12,1-2); Pedro e Paulo foram mortos em Roma no ano 67, durante a perseguição de Nero (Eusébio de Cesaréia, 1º historiador da Igreja, em História Eclesiástica 3,1).

18 - *Que significa "não se perderá um cabelo"?*

Matavam, sim, os cristãos, cortavam-lhes a cabeça, queimavam-nos, lançavam-nos às feras para serem devorados vivos. Mas a vida e os bens perdidos neste mundo lhes eram devolvidos melhorados por toda a eternidade na outra vida (Mt 5,11-12). Nada acontecerá que não contribua para o nosso bem. Nada se perderá definitivamente, nem que seja algo tão insignificante como um fio de cabelo.

Lições de vida

13 - Esbarramos sempre com pessoas opostas à nossa fé ou com cristãos indiferentes que a desprezam. Esses momentos da oposição ou incompreensão são tentações capazes de nos abalar a crença. É a prova de fogo da nossa fé e da nossa coragem. Os apóstolos de todos os tempos passam por essas lutas das quais, se não se deixarem acovardar, sairão mais fortes e convictos. A perseguição é oportunidade para damos testemunho de Cristo. É o preço da verdade.

17 - Onde Cristo e sua Palavra são recusados, também o cristão sofre repulsa.

18 - A proteção divina aqui prometida não significa que o cristão é imune de sofrimentos, mas que será recompensado até do mais insignificante.

Oração

Senhor, nos momentos de luta, quando é posto à prova meu entusiasmo cristão, dê-me a convicção dos apóstolos para que o indiferentismo ou a oposição declarada não me esmoreçam a vontade de pronunciar-me em favor da fé. Inspire-me o que falar e como agir nas horas difíceis. Amém.

Lc 21,20-24

A ruína

(Mt 24,15-21; Mc 13,14-20)

⁽²⁰⁾ E Jesus passou a responder à pergunta (cf. v. 7) sobre os sinais que precederão a catástrofe:

- "Quando vocês virem Jerusalém cercada de exércitos, fiquem cientes de que a sua devastação está chegando. ⁽²¹⁾ Então, os que estiverem na província da Judéia fujam para os montes. Quem estiver dentro da cidade de Jerusalém saia dela, e quem estiver trabalhando na lavoura do campo não entre na cidade ⁽²²⁾ porque esses serão dias de punição nos quais deverá cumprir-se tudo o que a Escritura predisse (Dn 9,26; Zc 14,2). ⁽²³⁾ Sofridos serão aqueles dias particularmente para as mulheres grávidas ou amamentando, porque lhes será muito difícil fugir com a necessária presteza. Com efeito, haverá grande angústia para esta nação e grande castigo para

este povo. ⁽²⁴⁾ Muitos cairão ao fio da espada ou serão levados escravos para outros países. Jerusalém será calcada aos pés dos pagãos até que termine o tempo de eles dominarem (24,47; At 17,26)".

Lc 21,25-33

Juízo final prefigurado nessa ruína. Sinais premonitórios

(Mt 24,29-35; Mc 13,24-31)

⁽²⁵⁾ "De maneira semelhante acontecerá no fim dos tempos. Surgirão sinais caóticos de desordem no sol, na lua e nas estrelas do firmamento. Na terra as nações estarão tomadas de angústia e estarecidas ante o furor das ondas e a agitação do mar. ⁽²⁶⁾ Muitos homens desfalecerão de medo diante das convulsões cósmicas que estarão acontecendo, pois as forças que mantêm o equilíbrio dos corpos celestes serão abaladas. ⁽²⁷⁾ Então tanto os bons quanto os maus me verão voltar a mim, o Filho do Homem, não mais na fraqueza de um ser humano, mas sobre as nuvens do céu com grande glória e poder próprios de Deus (Ap 1,7). ⁽²⁸⁾ Quando essas coisas começarem a acontecer, vocês que estão comigo reanimem-se e levantem a cabeça porque está em marcha e se aproxima para vocês a redenção, ou seja, a libertação total e definitiva de todos os males, a entrada na posse do prêmio eterno".

⁽²⁹⁾ Em seguida Jesus contou-lhes esta parábola:

- "Observem a figueira e demais árvores. ⁽³⁰⁾ Quando vocês vêem que começam a brotar, sabem que está chegando o verão. ⁽³¹⁾ Assim também, quando virem acontecer tudo isso, fiquem cientes de que está para chegar o Reino de Deus não na fase inicial já inaugurada com a adesão que vocês deram a mim (17,21), mas na fase da expansão e do desenvolvimento no mundo principiada com a destruição de Jerusalém (9,27). ⁽³²⁾ Digo-lhes uma verdade: a atual geração que vivemos não passará antes que aconteça o que lhes estou dizendo sobre Jerusalém. ⁽³³⁾ Céu estelar e terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão".

Lc 21,34-38

Vigilância e oração

(Mt 24,36-51; Mc 13,32-37)

⁽³⁴⁾ "Cuidem que seus corações não fiquem pesados com orgias, bebedeiras e desmedidas ambições terrenas para que aquele Dia do Juízo não os apanhe de surpresa. ⁽³⁵⁾ Pois ele virá sobre todos os habitantes da terra como um laço imprevisto. ⁽³⁶⁾ Portanto, vivam atentos, preparados e orando em todo tempo para terem a força de ficar de pé com segurança à minha volta."

⁽³⁷⁾ Assim ele transmitia, infatigável, suas mensagens no templo durante o dia. Mas ao cair do sol ia passar a noite oculto no Monte das Oliveiras, porque os chefes do povo procuravam prendê-lo (19,47). ⁽³⁸⁾ E todo o povo de manhã bem cedo se dirigia ao templo para ouvi-lo.

Questionário

21 - *Alguém se aproveitou dessa profecia de Jesus e fugiu para os montes?*

Eusébio de Cesaréia, primeiro historiador do cristianismo, em sua História Eclesiástica diz que, diante dos sinais preditos por Jesus, todos os cristãos de Jerusalém fugiram para os montes de Pela, a 27 km ao sul do lago de Genesaré, à direita do Jordão, e escaparam à destruição.

22 - *Que é que os profetas haviam predito sobre Jerusalém?*

Em Dn 9,26 lemos: "(...) um Ungido será suprimido e ninguém será a favor dele. A cidade e o santuário serão destruídos pelo povo de um futuro chefe. Seu fim chegará com uma invasão, e até o fim haverá guerra e devastação decretada". Em Zc 14,2: "(...) a cidade será atacada e tomada, as casas serão destruídas, as mulheres violadas; metade da cidade irá para o cativo, mas o resto do povo não será expulso".

23 - *Por que essas mulheres sofrerão mais que as outras?*

Pela sua condição natural, as grávidas ou com criança nos braços não estarão desembaraçadas para fugir para longe ou para suportar agruras como as outras pessoas.

24a - *Sabe-se quantos morreram e quantos foram levados cativos?*

Segundo Flávio Josefo, em toda essa guerra, do ano 66 a 70, um milhão e cem mil judeus (número exagerado) foram mortos e 96 mil foram levados para a apoteose do triunfo em Roma ou como prisioneiros vendidos nos mercados humanos como escravos. Tácito, historiador romano (55-120 d.C.), relata que morreram 600.000.

24b - *Que se entende por "até se completarem os tempos dos pagãos"?*

Intérpretes pensam que se trate de todo esse tempo da história reservado ao chamamento dos pagãos ao Evangelho, enquanto os judeus permanecem fora. No dizer de Paulo, esse tempo se completará quando "a massa dos pagãos tiver entrado no cristianismo. Então também os judeus abraçarão a fé em Cristo e será a redenção plena e verdadeira de Israel" (Rm 11,25-26), provando que Deus é fiel ao homem mesmo quando o homem o rejeita.

Outros crêem que se trate do tempo em que os pagãos dominarão Jerusalém. No ano 135, Adriano, imperador romano, teve que reocupar Jerusalém. Erigiu então no calvário a estátua do deus Adônis para sufocar a adoração a Cristo. Em 313, Constantino Magno deu liberdade aos cristãos; e sua mãe, Sta. Helena, fez de Jerusalém o primeiro centro de peregrinações cristãs.

28 - *Que redenção ou que libertação?*

Muitos julgam que se trate da liberdade que o cristianismo ganhou com a destruição da nação judaica, quando então pôde abrir sua missão universal de evangelização. Outros preferem entender a libertação definitiva dos bons no final dos tempos. (Nota: A palavra "redenção", habitual para Paulo, é a única vez que aparece nos Evangelhos.)

32 - *Biblicamente, quantos anos representa uma geração?*

Quarenta anos. Realmente a destruição de Jerusalém deu-se em 70, isto é, menos de 40 anos depois dessa predição.

37 - *Por que Jesus passava as noites no Monte das Oliveiras?*

Não só para orar, como costumava, mas também por ser "um homem em perigo, obrigado a se ocultar, enquanto durante o dia o favor popular o protegia" (L'Eplattenier).

Lições de vida

22 - Quando os homens resistem aos apelos da graça obstinadamente e não se convertem, é só pela tribulação que Deus alcança seu propósito de redenção.

25-26 - As profecias permanecem obscuras até que se cumpram.

27 - O fim do mundo para cada um de nós se dá no momento do encontro com o Juiz. Esse encontro será de medo ou de alegria: a escolha é feita agora, no tempo de nossa vida terrena. Vigilância e oração preparam-nos bem para o Juízo. Oração é a procura de Deus com o pensamento, a palavra e o coração na vivência cotidiana.

28 - Só quando Jesus aparecer glorioso para o julgamento é que o cristianismo deixará de ser perseguido, tentado, humilhado. Da comunidade cristã peregrina e sofredora nasce a Igreja gloriosa.

34 - "Corações pesados" pelos excessivos cuidados com os bens materiais e os prazeres da vida são "incapazes dos sobressaltos de indignação, dos atos de resistência e dos gestos portadores de esperança que a gravidade dos tempos requer" (L'Eplattenier).

38 - O povo bem cedo procurava o templo para não perder as mensagens de Jesus. Hoje me são oferecidas essas mesmas mensagens por meio do Evangelho lido, meditado ou ouvido em nossas celebrações. Não emprego mais tempo lendo jornais, ouvindo rádio ou vendo TV do que me interessando pelas mensagens de Jesus? Ainda posso tirar o atraso!

Oração

Senhor, o mundo acabará para cada um na hora imprevista da passagem desta para a outra vida. Ajude-nos a libertar nosso coração do demasiado apego aos valores transitórios para vivermos em constante união com o Senhor, orando e vigiando, sempre prontos para aquele último chamado a qualquer hora que vier. Amém.

CAPÍTULO 22

Lc 22,1-6

Conspiração dos chefes judeus e de Judas

(Mt 26,1-5; 14-16; Mc 14,1-2; 10-11; Jo 11,45-53)

⁽¹⁾ Aproximava-se a festa dos Pães Ázimos, também chamada Páscoa, que durava sete dias. ⁽²⁾ Os chefes dos sacerdotes com os escribas ou professores da Lei estudavam o meio de eliminar Jesus secretamente, mas temiam um tumulto popular. ⁽³⁾ Então Satanás entrou como instigador na linha dos interesses de Judas, chamado também Iscariotes, que, por suas más disposições, lhe abriu o coração (Jo 13,2). Era um dos 12 apóstolos, mas sem amor. ⁽⁴⁾ Ele procurou os chefes dos sacerdotes e os levitas oficiais de polícia do templo e combinou o modo de lhes entregar Jesus. ⁽⁵⁾ Eles se alegraram com a decisão dele e propuseram dar-lhe 30 moedas de prata (Mt 26,15), preço de um escravo (Ex 21,32) ⁽⁶⁾ Ele, por cobiça, empenhou sua palavra, e a partir daquele momento espreitava a oportunidade de lhes entregar Jesus sem alarde, numa hora em que estivesse oculto do povo em suas noites de oração.

Lc 22,7-13

Preparativos da ceia pascal

(Mt 26,17-19; Mc 14,12-16)

⁽⁷⁾ Chegou o dia festivo dos pães ázimos quando no templo devia ser imolado, em homenagem a Deus, o cordeiro pascal no dia 14 de nisan, entre 14:30 e 16:30 horas. ⁽⁸⁾ Jesus enviou à frente Pedro e João com esta ordem:

- "Vão preparar-nos a ceia pascal".

⁽⁹⁾ Os dois perguntaram-lhe:

- "Onde o Senhor quer que a preparemos?".

⁽¹⁰⁾ Respondeu-lhes o Mestre;

- "Ao entrarem na cidade, logo darão de frente com um homem carregando um cântaro de água. Como normalmente são mulheres que buscam água, vocês identificarão logo esse homem. Acompanhem-no até a casa onde ele entrar, ⁽¹¹⁾ e digam ao dono: - 'O Mestre manda perguntar em que sala ele comerá a Páscoa com seus discípulos'. ⁽¹²⁾ Ele, amigo meu, mostrará a vocês, no andar superior, uma grande sala provida de mesa com reclinatórios ou divãs (At 1,13; 12,12). Preparem ali a ceia".

⁽¹³⁾ Eles foram à cidade, encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a Páscoa: o cordeiro assado, quatro taças de vinho, água, verduras amargas, pães ázimos e molho de frutas, ervas e vinagre.

Questionário

3 - Qual terá sido a motivação psicológica da traição de Judas?

Dizer que ele se tornou instrumento de satã para o cumprimento duma profecia não diminui a responsabilidade do traidor. Ao constatar que o Mestre, em vez do grande Messias político que derrotaria os romanos, não passava de um profeta destinado a morrer inglório e desprezado, Judas viu cair por terra a ilusão de vantagens terrenas que o impeliam a Jesus, como a de ocupar posição de destaque no novo reino esperado. Que vantagem haveria em sacrificar-se tanto no seguimento de um Mestre sem futuro que só exigia renúncia? Esse pensamento predispsô Judas a preferir o dinheiro à amizade gratuita (1Tm 6,10).

5 - Que soma propuseram ajudas?

Trinta moedas de prata (Mt 16,15) correspondentes ao salário mensal de um operário ou ao preço de um escravo (Ex 21,32).

7 - Em que dia e hora era imolado o cordeiro pascal?

No dia 14 do mês de nisan (meados de março a meados de abril), entre 14:30 e 16:30 horas.

8 - Quanto duravam os festejos pascaís?

Estendiam-se por 7 dias, de 14 a 21 de nisan, durante os quais só comiam pães sem fermento para lembrar o primeiro pão ázimo da saída do Egito (Ex 12,39; 29,39; Dt 16,1-8).

12 - Sabe-se em que casa Jesus realizou a última ceia?

A tradição transmite-nos como provável a casa paterna de Marcos, situada no ângulo sudoeste da cidade antiga, onde Jesus ressuscitado apareceu aos apóstolos e onde os cristãos continuavam a reunir-se (At 1,13; 12,12). Há quem julgue que seja o atual Cenáculo construído pelos franciscanos em 1342 no monte Sião.

13a - Que ingredientes prepararam para a ceia pascal?

O cordeiro assado de não menos de oito dias de vida nem mais de um ano, sacrificado no templo e cozido ao fogo de lenha em casa; pães ázimos; quatro taças de vinho tinto; molho feito de maçãs, pêras, nozes, figos, amêndoas, vinho ou vinagre, tudo amassado com aromas, tomando a cor de tijolo em lembrança dos tijolos feitos no trabalho forçado do Egito; verduras amargas (almeirão, alface) e água.

13b - Por que as taças de vinho eram quatro?

Lembrança da quádrupla promessa de libertação feita por Deus, conforme Ex 6,6-8: 1ª) Tirar-vos-ei da opressão dos egípcios; 2ª) libertar-vos-ei de sua escravidão; 3ª) resgatar-vos-ei com braço forte; 4ª) introduzir-vos-ei na terra que jurei dar a Abraão, Isaac e Jacó.

Lições de vida

3 - Satanás atuou nas pessoas do Sinédrio, inimigas de Jesus, e em Judas, seu amigo aparente. O mal torna-se forte quando permitimos que a tentação nos domine. Ninguém pode colocar-se debaixo do senhorio de Jesus pela metade, como Judas. Seria servir a dois senhores e deixar campos de influência para a falsidade. A conversão pela metade torna-nos perigosamente vulneráveis às tentações do demônio, que sabe aproveitar de nossas ambigüidades. É sempre um mistério: 1º) ter Jesus acolhido entre os apóstolos um homem falso; 2º) ter-se pervertido alguém que viveu tão perto de Jesus. Vê-se que o poder santificador de Jesus perde a eficácia e tornam-se vãos os esforços da graça diante da livre resistência da vontade humana. É uma séria advertência a nós. Notemos que Jesus foi levado à morte não pela traição de Judas, mas sim pela sua condenação por parte do Sinédrio, a suprema autoridade judaica (Mt 12,14; 26,3-4; 59. 66; 27,1. 22-25; Mc 11,18; 14,1. 55; 64; Lc 22,2; Jo 5,18; 11,50). Judas apenas contribuiu facilitando a captura de Jesus, que já estava condenado.

Oração

Senhor, assusta-me o poder que recebi de resistir ao próprio Deus (Lc 7,30). Assusta-me a dimensão de minha liberdade de optar para o bem ou para o mal. Assusta-me saber que a raiz do nosso destino está em nós mesmos. Que o mal que pratico não provém de fora, não é determinação de alguma força exterior, mas é algo que faz parte de minha responsabilidade. Sei que, com meus próprios atos livres, posso fazer-me feliz ou infeliz agora e na eternidade, porque o homem tem em suas mãos o seu próprio destino temporal e o eterno. Sei que o abuso da liberdade me escraviza ao mal (Jo 8,34) e que, quanto mais eu praticar o bem, mais livre me torno. Sei que o progresso na prática do bem aumenta o domínio de minha vontade sobre meus atos. Sei que a liberdade não é o direito de dizer e fazer tudo, mas é uma exigência inseparável da dignidade da pessoa humana, para que, escolhendo livremente o bem, possa crescer e amadurecer na verdade e na bondade até a perfeição. Receba, Senhor, minha liberdade inteira. Receba minha memória, minha inteligência e toda a minha vontade. Tudo que tenho ou possuo, do Senhor me veio; tudo lhe devolvo e entrego sem reserva para que a sua vontade tudo governe. Dê-me somente seu amor e sua graça, e nada mais lhe peço, pois já serei bastante rico. Amém.

Lc 22,14-18
Última ceia pascal judaica

⁽¹⁴⁾ Chegada a hora legal (Ex 12,8) do culto divino da ceia pascal, ao pôr-do-sol do dia 13 do mês de nisan (meados de março a meados de abril), Jesus e seus apóstolos recostaram-se à mesa nos divãs. ⁽¹⁵⁾ Falou-lhes ele com muita afabilidade:

- "Desejei ardentemente comer com vocês esta ceia pascal antes de padecer, porque anseio deixar aos meus seguidores a ceia pascal do Novo Testamento como sacramento da passagem da morte para a vida. ⁽¹⁶⁾ E declaro a vocês que nunca mais comerei desta ceia destinada a comemorar a libertação da escravidão do Egito, até que esta figura seja substituída pela sua realidade do verdadeiro banquete da nova Páscoa, centro da vida espiritual do meu Reino que se inicia na terra e se perpetuará na casa do Pai com a total libertação humana de todo mal".

⁽¹⁷⁾ Então Jesus tomou nas mãos o cálice, fez a oração de ação de graças e disse:

- "Bebam comigo deste cálice pela última vez, repartindo-o entre vocês. ⁽¹⁸⁾ De minha parte dedaro igualmente que nunca mais beberei do vinho oferecido nesta páscoa terrena até que venha a Páscoa definitiva iniciada agora e em estado de plenitude na casa do Pai".

Lc 22,19-20
A Eucaristia, ceia pascal cristã
(Mt 26,26-28; Mc 14,22-24; 1 Cor 11,23-25)

⁽¹⁹⁾ Em seguida, tomou um pão nas mãos, fez uma ação de graças por tudo o que Deus realizou em favor dos homens, partiu e distribuiu a eles dizendo:

- "Isto é o meu corpo que deve ser entregue à morte como sacrifício em favor de vocês e em seu lugar (Is 53,4-6). O que acabo de fazer, mudando o pão em meu corpo, façam vocês também em memória de mini".

⁽²⁰⁾ E, sempre depois da ceia do cordeiro, fez a mesma dádiva com o cálice dizendo:

- "Este cálice é a Nova Aliança entre Deus e os homens no meu sangue que deve ser derramado como sacrifício em favor de todos vocês!".

Questionário

14-17 - *Conhece a ceia pascal judaica?*

Todos guardam jejum a partir da matança do cordeiro. Vestem a melhor roupa de festa. Reúnem-se, dentro dos muros da cidade na casa combinada, não menos de 10 pessoas e não mais de 20. Lavam-se as mãos. Enchido o 1º cálice de vinho tinto e um pouco d'água, o pai ou chefe da mesa benze-o e todos tomam um pouco. Trazem à mesa o molho, as verduras amargas, os pães sem fermento e o cordeiro. O pai torna a lavar as mãos, mergulha um pouco das verduras amargas no molho,

diz a bênção para os frutos da terra, come e convida todos a comer. Enche e benze o 2º cálice. O menor dos presentes pergunta-lhe que festa é aquela. E ele explica o sentido da Páscoa (a passagem do anjo da morte poupando os primogênitos judeus no Egito; a passagem do Mar Vermelho; a passagem da escravidão para a liberdade), explica as verduras amargas (lembrança da amargura da escravidão no Egito) e o pão sem tempo de fermentar diante da pressa com que saíram do Egito. Entoa-se o canto da primeira parte do Hallel (Salmos 113-114) como ação de graças pela libertação do povo. Bebem o 2º cálice. Lavam-se novamente as mãos. O pai parte e distribui os pães ázimos, que todos comem mergulhando no molho com as verduras amargas. O cordeiro é consumido inteiro sem quebrar-lhe um osso. E, enchido o 3º cálice, chamado da bênção, porque o pai pronunciava sobre ele a ação de graças da mesa. Bebem esse cálice. Enchem o 4º cálice e cantam a 2ª parte do Hallel (Salmos 115-118). Tomam o 4º cálice e finalizam cantando o salmo 23 ou o 136. Comer o cordeiro pascal sacrificado no templo era tomar-se comensal de Deus (cf. Ex 12).

16 - *Como entender esse "pleno cumprimento no Reino de Deus"?*

A páscoa judaica (comer a carne de um cordeiro celebrando a libertação da escravidão do Egito) terá seu "pleno cumprimento" na Paixão, na Morte e na Ressurreição de Jesus, nossa Páscoa definitiva, celebrada na Eucaristia, onde comemos a carne do Cordeiro divino festejando a libertação da escravidão do pecado. Assim Jesus deu a entender que sua morte é iminente.

19-20 - *Nessa passagem Jesus institui dois sacramentos. Quais?*

A Eucaristia, com as palavras: "isto é o meu corpo", completando logo em seguida, com: "este é o cálice do meu sangue". E o sacerdócio, ordenando: "Fazei isto em minha memória", estabelecendo o sacerdócio em função da Eucaristia.

Lições de vida

A páscoa judaica era o ponto alto do ano. A lembrança da libertação do Egito mantinha viva a esperança da futura libertação, obra do Messias. A nossa Páscoa é Cristo (1Cor, 5,7). A ceia eucarística atualiza a nossa libertação do pecado e aponta para a volta de Cristo.

Pão e vinho, matéria-prima de uma ceia palestinese, simbolizavam vida. Mas a comunhão do pão e do vinho consagrados é uma participação real na vida de Cristo ressuscitado. É isto comer e beber na mesa do Reino (v. 30). Na Bíblia, "as palavras e o simbolismo proféticos possuem um poder irresistível de produzir o que significam".

A Eucaristia perpetua o sacrifício do calvário e nos conserva Jesus presente entre nós. Por isso a missa é o ato mais sublime do culto católico, é "fonte e ápice da vida cristã" (LG 11). É o único sacrifício cultual do Novo Testamento em substituição aos antigos sacrifícios de cordeiros. É a Nova e Eterna Aliança. Nova, não mais a velha do Antigo Testamento, violada pelo povo de Deus. Eterna, não mais a provisória da Lei Antiga. Quem participa da Eucaristia celebra e renova sua Aliança definitiva com o Pai, no corpo e no sangue do Filho sacrificado (Jr 31,31-34).

Há Ordens e Congregações fundadas com o fim principal de passar a vida diante do Santíssimo Sacramento em oração de louvor e adoração perpétuos, rezando pelos que não crêem, não esperam, não amam e não adoram. Diante do Sacrário é o lugar mais adequado para momentos de oração ou de Horas Santas na presença do Senhor.

Oração

Obrigado, meu Deus, pelo dom inestimável da Eucaristia, "sagrado banquete em que se recebe Cristo, renova-se o memorial de sua paixão, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da glória futura" (São Tomás de Aquino). Amém.

Lc 22,21-23

Anúncio da traição

(Mt 26,20-25; Mc 14,17-21; Jo 13,21-30)

⁽²¹⁾ "No entanto, está aqui comigo à mesa a mão daquele que vai me trair ainda hoje (Sl 41,10). ⁽²²⁾ Eu, o Filho do Homem, serei entregue à morte de acordo com a missão que me foi confiada, mas infeliz daquele homem que vai me trair!"

⁽²³⁾ Os discípulos, espantados, começaram a perguntar entre si mesmos qual deles seria o infame traidor.

Lc 22,24-27

O maior é quem mais serve

(Mt 20,25-28; Mc 10,42-45; Jo 13,1-20)

⁽²⁴⁾ Surgiu de novo (9,46-48) entre os apóstolos uma discussão, interessados que estavam em saber qual deles seria o mais digno de ficar perto de Jesus à mesa. É que, tendo Jesus acabado de declarar que não comeria outra Páscoa antes da chegada do Reino de Deus, eles entenderam iminente o reino político e temporal do Messias, do qual cada um ambicionava a honra de primeiro-ministro (Mt 20,20-21; Mc 10,37; Mt 18,1; Mc 9,33-34; Lc 9,46). ⁽²⁵⁾ Jesus, mais uma vez, invertendo o critério humano de valores, disse:

- "Os reis das nações exercem pesado domínio sobre seus súditos e, mesmo tiranizando-os, querem ser chamados benfeitores. ⁽²⁶⁾ Com vocês não será assim. Muito ao contrário, quem está colocado acima dos outros torne-se como se fosse o mais jovem, isto é, o último na hierarquia ao qual incumbe respeitar os demais e estar às ordens deles. Quem comanda deve estar a serviço dos outros. ⁽²⁷⁾ Vejam: quem é mais importante socialmente, o que está à mesa para a refeição ou aquele que está servindo? Não se diz que é quem está à mesa comendo? No entanto, eu, embora sendo o Mestre, estou entre vocês na função de quem serve como um inferior que até lava os pés dos outros" (Jo 13,2).

Lc 22,28-30
Prêmio para os apóstolos
(Mt 19,28)

⁽²⁸⁾ "Vocês permaneceram fiéis a mim em todas as provações a que andei sujeito em minha vida pública. ⁽²⁹⁾ Por conseguinte, como se estivesse escrevendo um testamento, eu vou preparar um Reino Eterno para vocês, como o Pai o reservou para mim, ⁽³⁰⁾ a fim de que vocês participem em lugares de honra do banquete da felicidade eterna no meu Reino, e participem de minha autoridade judiciária, porque os farei sentar em trono para uma das mais altas funções que será a de julgarem comigo a totalidade do povo de Deus, isto é, participarão de minha realeza porque o caminho da cruz desemboca na glória."

Lc 22,31-34
Prevê a negação de Pedro
(Mt 26,31-35; Mc 14,27-31; Jo 13,36-38)

⁽³¹⁾ Jesus dirigiu-se a Pedro com estas palavras proféticas:

- "Simão, Simão, satanás, com seus insistentes pedidos como já fez com Jó 1,12 e 2,6, alcançou de Deus permissão para tentar vocês de apostasia de todos os modos, sacudindo-os violentamente como trigo na peneira, quando tiver começado a minha paixão (Mc 14,50). ⁽³²⁾ Mas eu orei em especial por você, para que sua fé não desfaleça, porque você, uma vez convertido de suas negações, terá a missão de confirmar e fortalecer na fé e na fidelidade os seus companheiros e a futura comunidade da qual você será o guia".

⁽³³⁾ Impressionado com essas afirmações de Jesus, Pedro declarou a ele com amor, e ao mesmo tempo com presunção:

- "Estou pronto a ir com o Senhor para a prisão e até mesmo para a morte!".

⁽³⁴⁾ Mas Jesus garantiu-lhe:

- "Pedro, eu lhe digo, ainda hoje o galo não cantará sem que você três vezes tenha negado conhecer-me!".

Questionário

25 - *Temos exemplo de reis que, mesmo tiranizando, queriam o título de benfeitores?*

Os Ptolomeus do Egito e vários Selêucidas da Grécia deram-se o título de evergetas, isto é, benfeitores do povo; os imperadores romanos, salvadores do povo.

26 - *Que se entende por "tornar-se como o mais novo"?*

A pessoa mais nova é a última na hierarquia, está sempre atenta aos de cima e deve respeitar e estar às ordens dos de maior idade. Assim o seguidor de Cristo se põe a serviço dos outros como se todos lhe fossem superiores.

32 - *Qual o alcance dessas palavras a Pedro?*

Essas palavras conferem a Pedro um papel de direção em relação aos outros apóstolos. O primado de Pedro no colégio apostólico está aqui confirmado mais claramente do que em Mt 16,18-19: "Você é Pedra e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja, e as forças do inferno não prevalecerão sobre ela. Darei a você as chaves do Reino dos Céus: tudo o que você ligar na terra será ligado nos Céus, e o que você desligar na terra será desligado nos Céus". Pedro recebeu pessoalmente o que os apóstolos receberam em conjunto em Mt 18,18: "Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no Céu, e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no Céu". Daí o primado do papa sobre todo o episcopado do mundo. O "darei a você as chaves..." aconteceu depois da ressurreição, conforme Jo 21,15-17: "...apascente você os meus cordeiros [= os pastores da Igreja] e minhas ovelhas" [= os fiéis todos]. Como Pedro, o papa é o pastor supremo da Igreja de Cristo na terra. "Para que sua fé não desfaleça" é a garantia de que, em matéria de fé e moral, o papa goza de infalibilidade, isto é, não pode induzir em erro a Igreja.

Lições de vida

22 - Judas prevaricou. O fato de se pertencer ao número dos que seguem Jesus e comungam à sua mesa por si só não garante a salvação (13,26; 1 Cor 11,28). Exige-se a decisão interior e pessoal de aderir vitalmente a Jesus.

26 - A hierarquia de valores pessoais diante de Deus começa pelo grau de maior serviço prestado aos outros. Valem pelo tanto que servimos, numa total inversão na escala de valores humanos. Em Jesus, autoridade é serviço. Ele, Senhor, é quem mais serviu (Rm 12,10; Fl 2,3); veio não para ser servido mas para servir (Mc 10,45).

31 - Por mais perto que estejamos de Cristo, Deus não nos retira do campo das tentações, não nos isenta dos perigos do mundo (Jo 17,15). Corremos risco na fé. Como Pedro, os chefes de comunidades têm obrigação de fortalecer a fé do grupo (At 20,28-31).

32 - Há necessidade de contínua conversão e oração para que a nossa fé não esmoreça e superemos as provações. Jesus reza de modo especial em favor de Pedro porque, em vista de seu papel de futuro chefe da Igreja, é Pedro como papa que deve manter firmes na fé os companheiros e os fiéis. Dado que a oração de Jesus é sempre ouvida pelo Pai (Jo 11,42), Pedro, como pedra inicial da Igreja, nunca desfalecerá na fé. Mesmo negando três vezes o Mestre, Pedro não perdeu a fé em Jesus, mas seu pecado foi o medo de confessar publicamente sua fé em Cristo. Ora, o ofício e a assistência divina confiados a Pedro passam a todos os seus sucessores. Como poderia o papa confirmar na fé os fiéis se pudesse errar em matéria de fé? De fato, não houve papa que tivesse ensinado algum erro em matéria de fé e moral.

Oração

Senhor, ensine-me a ser útil, a pensar mais no outro do que em mim mesmo, a me doar até descobrir o prazer de servir. Dê ao nosso chefe visível, o papa, a luz do Espírito Santo para o discernimento na direção da Igreja, e a fortaleza dos apóstolos para ser a segurança de nossa fé neste mundo conturbado. Amém.

Lc 22,35-38 Prontos para a luta

⁽³⁵⁾ E Jesus perguntou-lhes mais:

- "Quando eu os mandei anunciar, entre os compatriotas, a minha mensagem, sem levar dinheiro, nem bagagens, (9,3; 10,4) nem sandálias especiais, faltou-lhes alguma coisa em hospitalidade e provisões necessárias?"

- "Não faltou nada" - responderam eles.

⁽³⁶⁾ - "Pois agora vai ser bem diferente" - continuou ele. "Vocês não poderão confiar mais na liberalidade dos homens que se tornaram inimigos. Assim, em lugar de entusiasmo, vocês encontrarão ódio; em vez de hospitalidade, a rejeição. Por isso vocês devem prover-se do necessário. Mal comparando, quem tem dinheiro vai com ele na bolsa para comprar víveres; igualmente quem tem bagagem a leva; e se não tem espada para defesa da própria vida, a perseguição o forçará até a vender o manto para comprar uma; assim vocês devem premunir-se do que, mais que dinheiro, bens e espada (12,51), lhes dará a fortaleza espiritual para enfrentar o mais violento combate pela fé. ⁽³⁷⁾ Pois eu lhes afirmo: é necessário que se cumpra este texto que a Escritura Sagrada diz de mim em Isaías 53,12: 'ele foi contado entre os criminosos'. Tudo o que se refere a mim nos profetas está bem perto de acontecer".

⁽⁸⁸⁾ Os apóstolos, sem entenderem o sentido das palavras de Jesus e julgando que ele se referisse a uma luta corporal, disseram-lhe:

- "Senhor, temos aqui os dois sabres que usamos para esquartejar o cordeiro pascal".

Jesus, vendo que não o haviam compreendido, pôe fim bruscamente à conversa dizendo:

- "Chega deste assunto!".

Logo mais, vendo Jesus cair vítima de perseguição e preso, entenderão o que ele queria dizer.

Lc 22,39-46

Ora e sua sangue

(Mt 26,30. 36-46; Mc 14,26. 32-42; Jo 18,1-2)

⁽³⁹⁾ Jesus saiu dali e, conforme seu costume, (21,37) dirigiu-se ao Monte das Oliveiras. Onze discípulos o acompanharam. ⁽⁴⁰⁾ Chegados ao lugar conhecido, Jesus recomendou-lhes:

- "Rezem para não caírem no domínio da tentação!" (Mt 6,13).

⁽⁴¹⁾ Então, afastou-se deles a uma distância de um arremesso de pedra, isto é, de 20 a 30 metros, lançou-se de joelhos e se pôs a rezar:

⁽⁴²⁾ - "Pai, se o Senhor quer, afaste de mim este cálice da dor! Mas não se faça a minha vontade, e sim a sua!".

⁽⁴³⁾ Apareceu-lhe então um anjo do céu em forma visível e o confortou. ⁽⁴⁴⁾ Embora fortalecido pelo anjo, foi tomado de horrível angústia e, transpirando, orava mais intensamente a mesma súplica, prostrado por terra (Mt 26,39. 44). O seu suor tornou-se sanguíneo, caindo em gotas por terra. ⁽⁴⁵⁾ Depois de orar, levantou-se e foi para junto de seus discípulos, que encontrou deitados e adormecidos porque, de tanta amargura, não haviam conseguido rezar. ⁽⁴⁶⁾ Disse-lhes:

- "Como é que estão domindo!? Levantem-se e orem para não sucumbirem à tentação iminente!".

Questionário

36 - *Aqui Jesus fala em linguagem figurada. Que quer dizer com essa alegoria?*

Como em dias de perseguição o homem necessita premunir-se de meios para viver e se defender, assim para enfrentar a triste situação da prisão e da morte de Jesus, com a conseqüente perseguição aos discípulos, estes devem amar-se de muita oração e renúncia para não perderem a fé em Jesus.

37 - *Que profeta Jesus citou aqui?*

Isaías 3,12.

39 - *Que significa a palavra Getsêmani que aqui chamam Monte das Oliveiras?*

Getsêmani em aramaico significa "lagar de azeitonas". Havia no Monte das Oliveiras um horto (Mt 26,36) provido de um lagar. Devia pertencer a um amigo de Jesus, pois a ele o Senhor tinha livre acesso (Jo 18,2).

41 - *Em que posição oravam os judeus?*

Normalmente de pé (1Rs 8,22; Mt 6,5; Lc 18,11). Quando a oração era mais intensa ou mais humilde, oravam de joelhos (Sl 95,6; Is 45,23; Dn 6,11; At 7,60; 9,40; 20,36; 21,5). Braços erguidos e mãos voltadas para o alto.

44a - *É possível esse suor sanguíneo?*

A literatura médica testemunha não poucos casos de suor de sangue que denomina diapedese ou hematidrose, efeito de profunda e violenta angústia, principalmente em pessoas diante da execução capital. Lucas, médico, é o único

evangelista que o registra. Trata-se de um fenômeno natural já conhecido por Aristóteles (Hist. Anim. III, 19). Um vazamento de sangue sem nenhuma lesão da pele, pela dilatação das glândulas sudoríferas cutâneas. Uma profunda impressão nervosa é capaz de congestionar os vasos capilares sanguíneos do aparelho sudorífero e rompê-los provocando derramamento do sangue.

44b - Sócrates, pagão íntegro, enfrentou a morte por cicuta com impressionante e imperturbável serenidade. Jesus perturbou-se tanto diante da visão de seus tormentos e de sua morte, que suou sangue. Que dizer a respeito?

É quase infinita a diferença das situações de ambos. Sócrates só trazia o seu próprio estado de consciência límpida, consequência de uma vida pura. Jesus, embora de absoluta impecabilidade e santo por excelência, ao se encarnar assumiu a humanidade inteira em sua condição de pecado para remir a culpa desde a origem até o fim dos tempos - missão alheia a Sócrates e a qualquer outro ser humano. Compreende-se então como Isaías 53,3-12 explica a angústia mortal de Jesus: "homem das dores... ele tomou sobre si nossas enfermidades e carregou-se de nossos sofrimentos... foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele. O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós... tomando sobre si os pecados da multidão dos homens e intercedendo pelos culpados!". Jesus (não outro homem) é a nossa "vítima expiatória" (Rm 3,25). O Pai "nos reconciliou consigo por Cristo... A ele, que não cometera pecado, Deus tratou por nós como o pecado (universal), para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2Cor 6,20). "Um só é o mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus que se entregou a si próprio por todos como resgate!" (1Tm 2,5-6). O pecado é o "não" a Deus; e nós fomos "remidos pelo ato livre (o 'sim') expiatório de obediência do Filho de Deus destinado a extinguir toda recusa pecaminosa". Não é de estranhar que a natureza humana de Jesus tenha tremido diante de peso tão horrendo!

Lições de vida

44 - Estamos cientes de que Jesus suou sangue, mas não estamos acostumados a sentir e refletir que também cada um de nós o fez suar sangue! E esta não é uma teoria, pois Isaías o diz categoricamente: Ele "tomou sobre si as nossas culpas... o Senhor fez cair a iniquidade de todos nós sobre ele... que tomou sobre si os pecados da multidão dos homens" (Is, 53,3-12). Não foram só os carrascos que o fizeram sofrer, mas eu também!

Oração

Senhor Jesus, na oração do Jardim das Oliveiras o Senhor se angustiou vendo os pecados do mundo inteiro, desde o início da humanidade até o fim dos tempos. Viu também os meus. Portanto, eu também coloquei minha gota de fel na angústia que o fez suar sangue porque o Senhor quis pagar, por puro amor, os pecados que não cometeu. Perdão, Jesus! Se não o amo tanto pelo que é, devo amá-lo

sem limites pelo que fez por mim. Ensina-me a amar até doer, Senhor. Amém.

Lc 22,47-53
Preso. O beijo da traição
(Mt 26,47-56; Mc 14,43-50; Jo 18,3-11)

⁽⁴⁷⁾ Ainda falava quando apareceu uma tropa de homens amados, conduzidos por Judas, um dos 12 apóstolos. Ele se aproximou de Jesus para beijá-lo; era o sinal convencional para prenderem Jesus sem confundir-lo com outro na escuridão da noite. ⁽⁴⁸⁾ Jesus, com amor e tristeza, demonstrando conhecer toda a trama urdida contra si mesmo, perguntou-lhe:

- "Judas, é com um beijo, expressão de respeito e amor, que você trai o Filho do Homem?"

⁽⁴⁹⁾ Vendo o que estava para acontecer, os apóstolos que o cercavam perguntaram:

- "Senhor, é para atacá-los com espada?"

⁽⁵⁰⁾ E um deles, Pedro, sem esperar resposta, investiu contra Malco, servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita. ⁽⁵¹⁾ Jesus foi pronto em tomar posição contra gesto tão inconsiderado:

- "Chega de violência! Deixem que façam até isso!"

Com amor ao inimigo, tocou a orelha ferida do servo e curou-o! ⁽⁵²⁾ Em seguida, dirigiu-se ao destacamento que veio contra ele, formado pelos chefes dos sacerdotes, pelos oficiais levitas da guarda do templo e pelos anciãos chefes do povo, os três grupos que constituíam o Sinédrio, e disse-lhes:

- "Vocês vieram amados de espada e cacetes como para um bandido perigoso. ⁽⁵³⁾ No entanto, eu estava com vocês todos os dias no templo e não puseram as mãos sobre mim. Mas esta é a hora das trevas em que se concede a vocês um poder sobre mim, hora do triunfo passageiro de satanás".

Lc 22,54-62
Pedro nega Jesus
(Mt 26,57-58. 69-71; Mc 14,53-54. 66-72; Jo 18,12-18. 25-27)

⁽⁵⁴⁾ Prenderam Jesus e conduziram-no à casa do sumo sacerdote Anás. Pedro o seguia de longe. ⁽⁵⁵⁾ No meio do pátio da casa do sumo sacerdote, os soldados acenderam uma fogueira e sentaram-se em torno dela. Pedro sentou-se no meio deles. ⁽⁵⁶⁾ A empregada que guardava a porta de entrada, ao ver Pedro à fogueira, encarou-o e disse:

- "Este homem também estava com Jesus!"

⁽⁵⁷⁾ Pego de surpresa, a coragem de Pedro cedeu lugar ao medo e ele negou dizendo:

- "Mulher, eu nem o conheço!"

⁽⁵⁸⁾ Pouco depois, um homem olhou para ele e confirmou:

- "Sim, você também é um discípulo dele". E Pedro, mais embaraçado, dissimulou:

- "Homem, eu não sou, não!"

⁽⁵⁹⁾ Mais ou menos uma hora depois, um outro insistiu:

- "Sem dúvida nenhuma, este fulano estava com Jesus; até o sotaque dele é de Galileu!"

⁽⁶⁰⁾ Tomado de apuros, Pedro prontamente reagiu:

- "Homem, eu ignoro o que você está dizendo!"

Pedro mal acabava de falar e o galo cantou. ⁽⁶¹⁾ O Senhor, manietado e escoltado num canto do pátio, voltou-se e olhou firme para Pedro. Este lembrou-se da palavra que o Senhor lhe havia dito em sua presença divina: "Hoje, antes que o galo cante, você três vezes terá negado que me conhece!". ⁽⁶²⁾ Com o coração ferido por aquele olhar inesquecível, saiu para fora desfeito em pranto.

Lc 22,63-65

Primeiros ultrajes

(Mt 26,67-68; Mc 14,65)

⁽⁶³⁾ Os guardas do templo responsáveis por Jesus escameciam dele, espancavam-no com socos e bofetadas, ⁽⁶⁴⁾ vendavam-lhe os olhos e num passatempo sádico o provocavam:

- "Faça de profeta: adivinhe quem lhe bateu!"

⁽⁶⁵⁾ E lhe diziam muitas vilanias para ridicularizá-lo.

Lc 22,66-71

Perante o Sinédrio proclama-se Deus

(Mt 26,57-68; Mc 14,61-64; Jo 18,19-24)

⁽⁶⁶⁾ Quando o dia amanheceu, reuniu-se o conselho dos anciãos chefes do povo, os sumos sacerdotes e os escribas ou rabinos no edifício do Tribunal Judicial perto do templo. Estes, representantes oficiais da ortodoxia israelita, mandaram trazer Jesus diante do seu Sinédrio, suprema autoridade israelita.

⁽⁶⁷⁾ Intimaram-no:

- "Diga-nos se você mantém a afirmação de ser o Cristo, isto é, o Messias que esperamos".

- "Se eu lhes declarar que o sou", respondeu ele, "vocês não acreditarão. ⁽⁶⁸⁾ E se lhes fizer uma pergunta, não me responderão, porque não querem conhecer a verdade e sim estão decididos a matar-me antes mesmo de me interrogar e qualquer que seja a minha resposta. ⁽⁶⁹⁾ Mas, doravante, passado o breve tempo desta minha humilhação, eu, o Filho do Homem celestial (Dn 7,13-14), estarei sentado à direita de Deus todo-poderoso (Sl 110,1) com idênticos poderes do Pai!".

⁽⁷⁰⁾ Os membros do Sinédrio perguntaram-lhe a uma só voz:

- "Então você é o Filho de Deus?".

- "É como vocês estão dizendo!" - declarou-lhes Jesus.

⁽⁷¹⁾ "Que necessidade ainda temos de testemunhos?" - concluíram eles, satisfeitos. - "Nós mesmos, que somos juizes, nos tornamos testemunhas, porque o ouvimos de sua própria boca fazer-se igual a Deus, motivo suficiente para um veredicto de morte por sua presunção blasfema (Mt 26,65; Mc 14,64)".

Questionário

50 - *Quem feriu o servo?*

Jo 18,10 diz que Pedro desembainhou a espada e feriu Malco.

54 - *Quem era então o sumo sacerdote?*

José Caifás foi sumo sacerdote do ano 18 até 35. Seu sogro Anás (= Ananias) o foi de 6 a 15; deposto pelo procurador romano Valério Grato, continuava, todavia, gozando de grande ascendência na vida religiosa e política. Foi o autor intelectual da luta contra Jesus, principalmente a partir da expulsão dos vendilhões do templo, golpe duro contra o banco de seus interesses. Por isso Jesus, preso, foi conduzido primeiro a Anás (Jo 18,15) e só depois a Caifás.

9 - *Como descobriram que Pedro era Galileu?*

Pelo sotaque característico dos galileus (Mt 26,73), marcado pela pronúncia defeituosa de certas consoantes e dos sons guturais e aspirados do aramaico.

66a - *Recorde o que era o Sinédrio.*

Representação do povo judeu diante dos dominadores romanos, o Sinédrio era o supremo tribunal judeu composto de 70 membros (os anciãos da aristocracia leiga, os sacerdotes e os mestres da Lei, também chamados escribas ou rabinos, na maioria fariseus), mais o sumo sacerdote, seu presidente. Tinha poder absoluto, mas a dominação romana privava-o do poder de sentenciar à morte; podia apenas propô-la à autoridade romana (Jo 18,31).

66b - *Por que foi necessário esclarecer que o tribunal se reuniu "quando se fez dia"?*

Era proibido aos judeus pronunciar sentença de morte à noite. Então, para salvar as aparências de legalidade, o Sinédrio condenou Jesus de dia, ratificando a sentença pronunciada na reunião noturna.

69 - *Que é "estar sentado à direita de Deus"?*

"Estar sentado à direita de Deus", prerrogativa régia reservada ao Messias, é ter os mesmos direitos e poderes de Deus-Pai. É ser Deus e juiz dos homens, inclusive seus próprios juízes. Jesus aqui se reporta a Dn 7,13-14 e Sl 110,1 onde o Messias apresenta características divinas.

Lições de vida

54 - "Pedro seguia-o de longe". É a imagem de nossa indecisão no seguimento de Cristo. Dificilmente resolvemos entregar-lhe o coração sem reservas. Sempre fazemos uma média entre Jesus e o mundo: seguimo-lo de mais ou menos longe! Na contingência de devermos dar uma resposta franca, de solidariedade com Jesus, como Pedro, ao lado dos inimigos dele junto à fogueira, nossa firmeza desaparece muita vez nesta escapatória: "sou cristão, mas não fanático". Não é tão fácil uma confissão de fé corajosa sem medo das conseqüências.

57-60 - Nem os chamados eleitos para cargos especiais, nem os mais íntimos de Jesus são imunes das tentações e das quedas. Até parece que quanto maior a vocação, tanto maior a tentação. A queda de Pedro ensina-nos quão difícil é permanecer forte nas provações. O olhar de Jesus em Pedro é indescritível! Partiu do coração de Jesus e feriu de amor o coração de Pedro pecador. Por grande que seja a culpa, Deus perdoa ao pecador arrependido, envolvendo-o em gestos de amor e devolvendo-lhe a confiança: "Não tenho prazer na morte do pecador, mas que se converta e viva!" (Ez 18,23). Deus não perde o amor por quem o ofende. Jesus é o médico que tem prazer em curar. Apesar da queda, Pedro foi constituído por Jesus chefe da comunidade cristã (22,32). Deus confia sempre no homem e não vê mais o pecado de quem se penitenciou dele.

Oração

Senhor, um discípulo o traiu e outro o negou três vezes. Um se arrependeu e continuou a amá-lo. O outro não confiou na misericórdia divina e o abandonou definitivamente. Jesus, creio e confio no Senhor, mas temo pela minha fraqueza. Se a experiência me diz que já imitei quem o traiu e negou, que o seu olhar amigo me faça imitar quem sentiu a ofensa, chorou-a e nunca mais se afastou do seu amor. Amém.

CAPÍTULO 23

Lc 23,1-7

Pilatos inocenta Jesus

(Mt 27,11-14; Mc 15,2-5; Jo 18,29-38)

(1) Todo o grupo levantou-se e conduziu Jesus ao governador Pôncio Pilatos procurando influenciá-lo com a presença do Sinédrio em peso. (2) Aí começaram a apresentar-lhe acusações de caráter político:

- "Encontramos este agitador instigando nosso povo contra o poder constituído, proibindo pagar os impostos a César e proclamando-se Messias e rei".

(2) Na verdade, o que Jesus subvertia era o sistema religioso de fariseus e saduceus, campo alheio aos interesses de Roma. Pilatos, percebendo a falsidade das duas primeiras acusações, interrogou-o sobre a última:

- "Você é rei dos judeus?".

- "É como você está dizendo; não, porém, em sentido político, e sim messiânico" - respondeu Jesus.

(4) Pilatos viu que semelhante realeza não representava perigo algum. Por isso declarou aos chefes dos sacerdotes e à multidão a inocência de Jesus:

- "Não encontro neste homem nenhuma razão para condená-lo".

(5) Mas eles, temendo perder ocasião tão propícia para eliminá-lo, insistiram energicamente:

- "Ele instiga o povo à rebelião com sua doutrina em toda a Judéia. Começou na Galiléia e chegou até aqui em Jerusalém".

(6) Ao ouvir falar da Galiléia, Pilatos perguntou se ele era galileu. (7) Logo que se certificou de que Jesus pertencia à jurisdição de Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia, recambiou-o a ele, que naqueles dias se encontrava em Jerusalém para as festas pascais, residindo no palácio dos hasmoneus, a oeste do templo. Pensava assim livrar-se daquele processo incômodo.

Lc 23,8-12

Herodes escarnece Jesus

(8) Herodes Antipas, o matador de João Batista e filho de Herodes Magno, alegrou-se muito ao ver Jesus em seu palácio por uma deferência de Pilatos, que o lisonjeava. Fazia muito tempo que desejava vê-lo pelo tanto que ouvia falar dele. Esperava assistir a algum milagre realizado por Jesus e julgava que o prisioneiro faria qualquer prodígio para ser libertado. (9) Fez-lhe uma série de perguntas, mas Jesus simplesmente se calou por estar diante de uma "raposa" (13,32) e porque nunca

aceitou praticar um milagre para satisfazer a curiosidade de quem quer que fosse.⁽¹⁰⁾ Ali estavam também os chefes dos sacerdotes e os professores da Lei, acusando-o violentamente.⁽¹¹⁾ Herodes, com os de sua guarda, percebeu a inconsistência de todas as acusações, mas, ferido no seu orgulho pelo silêncio de Jesus, tratou-o com desprezo e zombaria. Para escamecer de suas "pretensões" à realeza, mandou cobri-lo com uma veste branca de gala, como usavam os príncipes orientais, e o devolveu assim a Pilatos.⁽¹²⁾ E nesse mesmo dia, por essa troca de gentilezas, Herodes e Pilatos, inimigos políticos, fizeram as pazes, tornando-se amigos.

Lc 23,13-25

Pilatos fraqueja. Com Barrabás. Condenação

(Mt 27,20-26; Mc 15,6-15; Jo 18,39-40)

⁽¹³⁾ Diante do impasse no processo de Jesus, Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, os chefes do povo e o povo para tentar salvar Jesus pela segunda vez:

⁽¹⁴⁾ - "Vocês me apresentaram este homem como um agitador do povo. Ora, eu mesmo o interroguei diante de vocês todos e não o achei culpado de nenhum dos delitos de que vocês o acusam.⁽¹⁵⁾ Tampouco Herodes o achou culpado, uma vez que o devolveu a mim. Como estão vendo, este homem nada fez que mereça a pena capital.⁽¹⁶⁾ Por isso, em atenção a vocês, vou mandar flagelá-lo e depois o soltarei".

⁽¹⁷⁾ Era costume Pilatos soltar um preso por ocasião da Páscoa. Propôs-lhes então que escolhessem entre Jesus e Barrabás, como terceira tentativa para salvar Jesus.

⁽¹⁸⁾ Todos, porém, persistiram, gritando a uma só voz:

- "Morte a este homem! Solte-nos Barrabás!".

⁽¹⁹⁾ Barrabás tornara-se réu de um levante popular durante o qual cometera um homicídio. Esses os motivos de estar preso.⁽²⁰⁾ Pilatos dirigiu-lhes de novo a palavra conciliatória.⁽²¹⁾ Mas eles vociferavam com ódio fanático:

- "Crucifique-o! Crucifique-o!".

⁽²²⁾ Pilatos jogou timidamente a última cartada:

- "Mas que mal fez este homem? Não encontrei nele culpa alguma que mereça a morte. Vou mandá-lo flagelar e depois o soltarei".

⁽²³⁾ Mas a multidão, obstinada, exigia em altos brados que fosse crucificado. E seus clamores cresciam.⁽²⁴⁾ Enquanto Pilatos, enfraquecido diante da pressão em massa, temeu a impopularidade e que chegasse ao imperador algum relatório desfavorável. Em vez de pronunciar-se pelo direito e pela inocência, fez-se cúmplice da injustiça, sentenciando que se atendessem à exigência dos acusadores.⁽²⁵⁾ Soltou Barrabás, preso por motim e homicídio e que eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para que fizessem dele o que bem entendiam.

Questionário

1 - *Quem era Pilatos?*

O romano que governou a Judéia, a Samaria e a Iduméia de 26 a 36. Residia em Cesaréia, junto ao mar Mediterrâneo. Por ocasião das festas pascais permanecia em Jerusalém, na fortaleza Antônia, perto do templo, a nordeste da cidade, para garantir a ordem pública.

2 - *Mostre a falsidade da acusação contra o imposto.*

O próprio Jesus ensinou: "Dai a César o que é de César" (20,25).

6 - *Qual Herodes era esse?*

Herodes Antipas, filho de Herodes Magno e tetrarca da Galiléia mais Peréia, subordinado aos romanos. Degolou o Batista. Em Jerusalém, residia no palácio hasmoneu, a oeste do templo. Era astuto diplomata.

9 - *Interprete o silêncio de Jesus.*

"Herodes desprezou Jesus como incapaz, porque não realizou nenhum milagre; como ignorante, porque não respondeu uma palavra; como tolo, porque diante dos acusadores não se defendeu" (S. Boaventura). Jesus nunca fez um milagre para simples satisfação de uma curiosidade, sem que a pessoa mostrasse o mínimo interesse pelo seu bem espiritual como Herodes. Este, que Jesus já apelidara de "raposa" (13,32), pelo seu desregramento, não mereceu ouvir uma palavra pronunciada por Jesus, cujo silêncio é a mais contundente condenação do corrupto monarca. O pressuposto necessário para um milagre de Jesus é sempre a disposição para crer. Diante de Herodes, Jesus cumpriu o que ensinou aos apóstolos: "Não lanceis pérolas aos porcos!" (Mt 7,6).

12 - *Explique a razão da inimizade entre Herodes e Pilatos.*

Pilatos mandou massacrar um grupo de galileus súditos de Herodes (13,1), e a alta classe social dos judeus, apoiada por Herodes, mandou ao imperador de Roma um abaixo-assinado contra Pilatos. Daí a inimizade, conforme o historiador judeu Flávio Josefo.

18 - *Por que Jesus não abriu a boca para se defender diante de Barrabás?*

É um silêncio-expressão de amor infinito! Se Jesus se defendesse, teria tapado a boca de seus inimigos como vinha acontecendo todas as vezes que o atacavam; teria facilmente provado a própria inocência, e Barrabás, já réu de morte, levaria a pior. Jesus calou-se para ser condenado e Barrabás, poupado!

Barrabás significa "filho de seu pai". Uma tradição siríaca diz que seu nome verdadeiro era exatamente Jesus. E, por respeito ao nome do Senhor, os cristãos o chamaram Barrabás.

25 - *Quem é culpado pela condenação de Jesus?*

Pilatos, representante de todos os pagãos e portanto de todos nós descendentes do paganismo, e os chefes judeus em nome do povo de Deus. Por esses representantes toda a humanidade pecadora condenou Jesus. Ninguém fica imune dessa culpa, fruto do pecado que todos cometemos.

Lições de vida

25 - Barrabás é a desordem que o mundo sempre manda deixar em liberdade! Jesus é a honestidade da qual há sempre Herodes zombando e o mundo condenando.

Pilatos tinha forças suficientes para impor a ordem e defender o direito do inocente. No entanto, foi fraco e acovardou-se. Que eu não tenha medo de defender a verdade e a justiça mesmo com prejuízo.

Oração

Senhor, ensine-me a calar, mesmo com desvantagem, quando se trata de salvar alguém, embora culpado. Senhor, fortaleça minha coragem para nunca ceder diante de pressões exteriores quando se trata de fazer triunfarem a justiça e a inocência. Perdão, Senhor, porque também meus pecados gritaram "crucifique-o"! Amém.

Lc 23,26-33

Para o calvário. O cireneu. Mulheres

(Mt 27,31-33; Mc 15,21-28; Jo 19,17-18)

⁽²⁶⁾ Os soldados romanos conduziram-no, de cruz às costas, para o lugar da execução. Pelo caminho requisitaram um certo Simão, natural de Cirene (hoje Trípoli), capital da Líbia, ao norte da África. Ele voltava de sua propriedade rural. Obrigaram-no a carregar a cruz atrás de Jesus porque receavam que o condenado, já sem forças por tantos maus-tratos, sucumbisse pelo caminho. ⁽²⁷⁾ Grande multidão de povo o seguia, como também mulheres que o haviam conhecido em Jerusalém, muito condoídas, choravam e lamentavam em alta voz a triste e injusta sorte dele. ⁽²⁸⁾ Jesus, esquecido de si, voltou-se para elas dizendo-lhes:

- "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim, mas por vocês mesmas e por seus filhos. ⁽²⁹⁾ Porque chegarão dias de terror em Jerusalém (21,23) quando se dirá: - 'Felizes as mulheres estéreis! Os ventres que não conceberam e os seios que não amamentaram, porque não verão morrer de fome seus filhos!'. ⁽³⁰⁾ Os males serão tão terríveis que começarão todos a invocar a morte, dizendo às montanhas: - 'Caíam sobre nós!', e às colinas: - 'Escondam-nos de tão horrendo castigo!' (Os 10,8). ⁽³¹⁾ Pois se fazem isto comigo, árvore verde carregada de frutos (Sl 1,3; Jr 17,8) e sem nenhum mal, que acontecerá com Jerusalém, essa planta seca e coberta das culpas de seus grandes delitos, com a recusa obstinada de todas as graças de Deus?"

⁽³²⁾ Conduziam também dois bandidos para serem mortos com Jesus. ⁽³³⁾ Chegados ao lugar chamado calvário (ou caveira), em hebraico gólgota, aí crucificaram-no e com ele os dois malfeitores, um à sua direita, outro à esquerda.

Questionário

26a - *Onde fica Cirene?*

Era a capital da Líbia ao norte da África, hoje Trípoli.

26b - *Por que obrigaram Simão a levar a cruz?*

Temiam que Jesus desfalecesse pelo caminho, exaurido por tantos maus-tratos a noite inteira mais a flagelação e a coroação de espinhos. Era um direito das tropas de ocupação obrigar quem quisessem a qualquer serviço público. Segundo o costume romano, normalmente o condenado carregava só o patíbulo, isto é, a parte horizontal da cruz com os braços amarrados nele. Revelações particulares mostram Jesus carregando a cruz inteira, pesada demais para quem vinha tão debilitado.

27 - *Essas mulheres não seriam as mencionadas no v. 49?*

Não as mesmas. As do v. 49 são as que vinham acompanhando Jesus desde a Galiléia. Essas outras são de Jerusalém, como claramente diz Jesus no v. 28. Segundo o Talmud (respeitadíssimo livro da doutrina jurídica judaica), mulheres distintas de Jerusalém sempre levavam bebidas entorpecentes para aliviar os sofrimentos dos condenados. Esse grupo de mulheres chorou por Jesus porque certamente o conheceu ensinando no templo e o sabia inocente.

29 - *Jesus estará privilegiando a esterilidade?*

Está apenas profetizando o que sabemos que aconteceu 40 anos mais tarde, durante o longo cerco de Jerusalém: muitas mães viram morrer de fome os filhos, enquanto as estéreis não passaram por esse tormento.

30 - *A que profeta Jesus aludiu nesse versículo?*

A Oséias 10,8.

31 - *Que entende dizer com "lenho verde" e "lenho seco", do texto oficial?*

Árvore verde não se lança ao fogo porque está coberta de folhas e frutos (Sl 1,3; Jr 17,8). Essa árvore é o próprio Jesus, isento de todo mal e coberto só dos frutos de boas obras. O lenho seco é Jerusalém, que, obstinada em seu repúdio ao Salvador, prepara para si mesma os mais duros castigos.

32 - *Qual o nome desses dois malfetores?*

A tradição nos transmite o nome de Dimas, o da direita que se converteu na cruz, e Gestas à esquerda de Jesus.

33a - *Que era o calvário?*

Calvário ou caveira, por ter a forma de crânio, gólgota em aramaico, era pequena elevação de terreno de não mais de 5 metros, a uns 200 metros fora dos muros a nordeste de Jerusalém e a uns 500 metros da casa de Pilatos, onde Jesus recebeu a cruz.

33b - *Como eram as cruzes da crucificação?*

Usavam três modelos de cruzes. Uma em forma de X, conhecida como cruz de Santo André; outra como a letra T maiúscula; e uma terceira na forma tradicional.

O fato de terem colocado acima da cabeça de Jesus uma tabuinha com a inscrição "Jesus Nazareno Rei dos Judeus" mostra que foi esta última a cruz de Jesus (Mt 27,37).

33c - *Como crucificavam?*

De três maneiras. Estendida a cruz no chão, sobre ela amarravam ou pregavam o condenado e então o erguiam, fincando o madeiro no chão. Ou primeiro fixavam a cruz no solo, tendo um suporte de assento para apoio da vítima, e só então o erguiam com cordas ou nos braços dos carrascos, amarravam ou pregavam. Um terceiro modo era fixar em terra a haste vertical da cruz, pregar primeiro as mãos no patíbulo e só então erguer e pregar os pés. Sabemos que Jesus não foi amarrado e sim pregado porque depois da ressurreição ele conservou as cicatrizes de suas cinco chagas, incluída a do peito, como prova inequívoca de sua identidade (24,39-40; Jo 20,27). Os Evangelhos não relatam qual das três maneiras eles adotaram para Jesus. Mas revelações particulares (não-oficiais) como as de Maria Valtorta descrevem a crucifixão de Jesus no chão com três pregos, sendo um maior para os dois pés sobrepostos numa cunha fixada na cruz, um no pulso da mão direita e outro na palma da mão esquerda porque o pulso não alcançava o furo já feito na madeira para o prego. Essa visão corresponde aos estudos do Dr. Lourenço Ferri sobre o Sudário de Turim.

Os romanos crucificavam a pessoa nua; os judeus cobriam a nudez. Revelações particulares mostram Jesus com a nudez coberta por um pano.

Como deram de beber a Jesus na esponja fixa numa vara (Jo 19,29), os pés deviam estar a mais ou menos um metro de altura, tendo a cruz mais de três metros.

Lições de vida

26 - Simão cireneu, embora forçado, prestou um serviço que caracteriza o autêntico discípulo de Jesus: - "Aquele que não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim não pode ser meu discípulo" (14,27). Daí por diante Simão tornou-se um ardoroso seguidor de Cristo.

21 - No meio duma multidão do contra, algumas mulheres apiedaram-se dos sofrimentos de Jesus. É sinal de suma delicadeza de coração sensibilizar-se pela dor alheia a ponto de nunca passar com indiferença diante de quem sofre o que quer que seja.

33 - A crucifixão era o suplício mais cruel e ignominioso do tempo. E Jesus suportou-o por mim! Então a cruz se tornou o símbolo do sofrimento suportado com amor; símbolo da abnegação e da nossa união mística com Cristo (Mt 10,38); compêndio de todo o Evangelho (Gl 6,12), motivo de gloriar-nos (Gl 6,14). Por ela nos veio a Redenção, e é só carregando sua própria cruz diária que o homem participa dessa Redenção (Ef 2,14-16).

Oração

Senhor, eu tenho medo da cruz. Pelo amor com que o Senhor levou a sua, que devia ser minha, dê-me a disposição necessária para que eu não fraqueje diante dos sofrimentos inevitáveis que a vida nos traz. Faça-me cireneu que busca aliviar as cruces dos outros; e, como aquelas mulheres, nunca me aconteça passar indiferente diante de quem sofre.

Faço minha a oração de S. Agostinho: "Inscreva, Senhor, no meu coração as suas cinco chagas, para que, lendo nelas o seu amor, pelo Senhor relativize todo amor da terra, e lendo nelas seus sofrimentos, pelo Senhor sofra quaisquer tormentos". Amém.

Lc 23,34-43

Perdoa. É injuriado. O ladrão

(Mt 27,31-44; Mc 15,20-32; Jo 19,17-24)

⁽³⁴⁾ Jesus suplica ao pai em favor de seus inimigos de quem se faz advogado (1Jo 2,1) esquecendo sua tortura:

- "Pai, perdoe-lhes porque não sabem o que estão fazendo!" (Mt 5,44).

Os soldados que o crucificaram repartiram entre si as vestes dele, tirando sorte com dados (Sl 22 (21),19). ⁽³⁵⁾ O povo continuava ali defronte observando enquanto os membros do Sinédrio ridicularizavam-no (Sl 22 (21), 8):

- "A outros salvou, que salve a si mesmo se é o Messias prometido que Deus escolheu!".

⁽³⁶⁾ Os soldados romanos montando guarda também zombavam dele; aproximando-se da cruz, ofereceram-lhe vinagre para matar a sede (Sl 69 (68), 22) e repetiam os insultos que ouviam dos outros:

⁽³⁷⁾ "Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo!".

⁽³⁸⁾ Acima da cabeça de Jesus fixaram uma tabuleta com a seguinte irônica legenda em grego, latim e hebraico: "Este é o rei dos judeus".

⁽³⁹⁾ Um dos facínoras suspensos à cruz também blasfemava dizendo obstinadamente com revolta:

- "Você não é o Messias Salvador? Prove-o salvando-se a si mesmo e a nós dois".

⁽⁴⁰⁾ O outro condenado, impressionado com o perdão que Jesus deu aos inimigos e com o heroísmo de amor com que sofria, repreendeu seu companheiro de infortúnio e confessou as próprias culpas:

- "Nem sequer você teme a Deus sofrendo o mesmo suplício que Jesus? ⁽⁴¹⁾ Para nós dois o castigo é justo porque pagamos o mal que praticamos, mas ele não fez mal nenhum!".

⁽⁴²⁾ E olhando para Jesus disse-lhe, humilde e confiante:

- "Jesus, não sou digno de ir com o Senhor; só peço que se lembre e faça o que puder por mim quando o Senhor, depois da morte, voltar vestido como Rei Messiânico!" (22,29).

⁽⁴³⁾ Jesus, surdo às injúrias e atento à súplica, respondeu dando-lhe mais do que pedia:

- "Eu lhe asseguro, hoje mesmo você estará comigo no lugar onde os justos aguardam a Redenção!!".

Questionário

33-34 - *Encontre em Is 53 a profecia de o Messias ser contado entre os pecadores, do perdão que daria aos inimigos, e da partilha de suas vestes num salmo.*

Em Is 53,12 lemos: "Deixou-se contar entre os pecadores" e "intercede pelos transgressores". No salmo 22 (21), 19: "Repartem entre si minhas vestes e sorteiam minha túnica".

34 - *Aprecie esse perdão.*

O Senhor crucificado entre dois ladrões como o mais ordinário deles está cumprindo literalmente o ensinamento deixado em Mt 5,44: "Amái vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem!". Na hora em que mais recrudescem o ódio e os sarcasmos, Jesus esquece suas dores atrozes e levanta a voz em favor de todos que o levaram ao calvário. Dizendo "não sabem o que fazem", parece estar orando apenas pelos soldados romanos pagãos que ignoravam Jesus e deviam cumprir o triste ofício de carrascos. Mas Jesus orou também pelos chefes judeus que induziram Pilatos a condená-lo sem causa. Não que fossem isentos de culpa, senão não teria sentido pedir perdão por eles, mas ignoravam as proporções de seu pecado de deicídio. A crucifixão era "a pena de morte mais cruel e mais terrível" (Cícero), "o tipo de morte mais deplorável" (Flávio Josefo), "a pena de morte dos escravos" (Tácito).

36 - *Tire do Sl 69 (68) a profecia do vinagre para a sede*
"Quando tenho sede dão-me vinagre a beber" (Sl 69,22).

41-42 - *Aprecie a conversão do bom ladrão.*

Dimas impressionou-se com a serenidade e a mansidão de Jesus; crê na imortalidade do espírito humano; reconhece que Jesus é o verdadeiro Messias e senhor do Reino; reconhece e confessa a própria culpa; faz um ato público de fé em Jesus diante dos sacerdotes e circunstantes que o cobrem de insultos reduzindo-o a um impostor. O "Perdoai-lhes, pai" soou aos ouvidos do malfeitor da direita como algo tão novo, tão desconcertante, tão divino que, com instinto certo, reconheceu naquele justicado um inocente e um ser superior. Sentiu então a consciência de seus erros. Sua alma se abriu num assomo de fé e de confiança naquele que ama

até os pecadores: - "Senhor, lembre-se de mim...". E aí ficou a sublime lição para o mundo inteiro: o pecado não fecha a porta do céu quando para Jesus se abre a porta do coração!

43 - Que *paraíso* é esse?

Paraíso vem da palavra persa "pairi-daéza" simplificado em "pardés", que significa "jardim florido" e metaforicamente "felicidade". Para os judeus, era o "sheol", equivalente a "limbo" ou "mansão dos mortos", onde os justos aguardavam a vinda do Messias com a Redenção. Jesus, entre sua morte e sua ressurreição, "desceu à mansão dos mortos" (Credo) (Gn 42,38; Nm 16,33; Lc 16,23; At 2,31; Ef 4,9; Ap 1,18), a fim de "levar a Boa Nova da iminente libertação até os espíritos que se encontram na prisão" (1Pd 3,19). O bom ladrão irá com Jesus ao limbo até a ressurreição do Senhor, quando conduzirá consigo todos os justos dessa mansão dos mortos. "Você estará comigo" indica que, essencialmente, o paraíso é estar com Jesus, com Deus, em plena comunhão de vida.

A escatologia judaica mantinha a crença de que no "sheol" há espaços separados para justos e maus: para estes, um lugar (condição) de suplício; para aqueles, de relativa felicidade. Todos os mortos iam a esse estado intermediário que os judeus não denominavam paraíso (gan eden), o qual designa o mundo futuro na plena posse e felicidade de vida com Deus.

Lições de vida

34 - Enquanto os inimigos de Jesus vomitam afrontas, ele, esquecendo seus tormentos e usando da força de sua intimidade com o Pai, implora que os perdoe! Para obtê-lo mais facilmente procura atenuar a culpabilidade deles alegando que não sabem o que estão fazendo. Sim, embora a ignorância não fosse total, os judeus não viam toda a dimensão do crime que perpetravam. Se tivessem tido o devido conhecimento "não teriam crucificado o Senhor da glória" (1Cor 2,8). Também Pedro dirá: "Sei, irmãos, que agistes por ignorância como também os nossos chefes" (At 3,17); mas, "condenando-o, realizaram as profecias sem disso tomarem consciência" (At 13,29). O próprio Jesus reconhece que os homens são "sem entendimento e lentos de coração para crer no que os profetas anunciaram" (Lc 24,25). Do que se depreende que todo pecado, antes de ser um desvio moral, é um obscurecimento da inteligência. Essa oração de Jesus visa a todos que pecando cooperaram na sua condenação; nós também! E ela não emudecerá mais. De fato, Estevão, morrendo apedrejado, suplicará: - "Senhor, não lhes leves em conta este pecado!" (At 7,60). Até o fim dos tempos Jesus será glorificado no perdão que os novos mártires irão dando a seus algozes. João Paulo II perdoou e abraçou quem o quis matar.

34 e 43 - Jesus pregado na cruz não está desesperado, nem derrotado, nem mudo. Antes, encontra forças para, do seu trono sangrento, tomar medidas próprias de um rei divino: dá o perdão aos culpados de sua morte, dá o céu ao ladrão e nos dá sua mãe como nossa mãe: "filho, eis aí a tua mãe!" (Jo 19,27). Essa é a maneira de Jesus exercer sua realeza: dar tudo! Assim ele manifesta sua suprema liberdade

interior e a força espiritual de seu amor, verdadeira vitória sobre o ódio e o egoísmo. Tortura, injustiça, rancor não são capazes de dissuadi-lo de amar-nos sem medida! O Crucificado é protótipo da vida de amor, de oração e de sofrimentos cristãos. Embora morrendo em pobreza e desonra extremas, faz-se modelo e força de todos os mártires. Jesus perdeu tudo: perdeu a liberdade, porque pregado num madeiro; perdeu a honra, porque contado entre malfeitores; perdeu as vestes, último resto que possuía, porque ficou nu. Só lhe ficou o Pai, aquele que é TUDO! E isso lhe basta!

35 - O povo que já ouvira Jesus pregando no templo está agora ali compungido, mas chocado. Deve superar o grande desafio da fé: será possível ser o Messias um homem que acaba tão miseravelmente? Não deveria agora ele manifestar publicamente o seu poder salvando-se da cruz? Se ele não se salva a si mesmo, muito menos poderá ser o salvador do povo. Perdem a fé no Nazareno porque é incompreensível que a fraqueza comprove o poder. No entanto, Paulo diz: - "O que é tido como fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1Cor 1,23-25), e escreve: - "Prefiro gloriar-me das minhas fraquezas para que habite em mim a força de Cristo" (2Cor 12,9). E Jesus diz-lhe numa visão: - "Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que a minha força se manifesta totalmente" (ibidem).

35b - A inscrição colocada no alto da cruz, Jesus Nazareno Rei dos Judeus, mostra a investidura real de Jesus nesse trono improvisado. A lei mosaica para questões importantes exigia duas testemunhas. Na investidura de Jesus, testemunham dois ladrões comuns. Ele só se tornou Rei, indo ao extremo do escárnio: - "Rebaixou-se até a morte própria de um escravo" (Fl 2,7).

42 - Um malfeitor condenado converte-se radicalmente e dá testemunho público de sua fé depois de um só encontro com Jesus nas circunstâncias mais deploráveis. Na vida roubou dos homens, na morte roubou o céu! Eu tenho tantos contatos com a Palavra e os exemplos de Cristo. Tenho igual coragem de testemunhá-lo diante de grupos adversos?

Quem se converte reconhece suas culpas e não se justificando a si mesmo é justificado por Jesus. Conversão e arrependimento geram a entrega nas mãos de Deus, sempre pronto a perdoar. Dimas confia seu futuro às mãos de Jesus, embora se julgue indigno. Por isso, humildemente pede que Jesus só se lembre, isto é, veja o que pode fazer por ele quando vier como Rei. E Jesus dá muito mais do que o suplicante espera e merece: dá-lhe a salvação eterna porque reconheceu seus erros (arrependimento) e confiou no Senhor (fé). A morte sofrida tomou-se seu batismo de sangue.

Quando Judas abandonou o Mestre para entregá-lo aos inimigos, Jesus declarou de maneira misteriosa: - "Agora foi glorificado o filho do Homem... e Deus o glorificará sem demora" (Jo 13,31-32). Não demorou: a conversão do ladrão começa a glorificação do Senhor crucificado. Começa também o HOJE da salvação para todos, como temos em Hb 3,13: - "Encorajai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto durar a proclamação do HOJE, a fim de que ninguém dentre vós se endureça enganado pelo pecado".

Oração

Conceda-me, Jesus crucificado, a disposição de perdoar tão amplamente como o Senhor perdoou, e de não guardar aversão a quem me quer mal. Senhor, que também eu saiba calar quando ofendido, injuriado, e ame tanto a verdade que não receie reconhecer e confessar meus erros. Amém.

Lc 23,44-56

Morte e sepultura

(Mt 27,51-61; Mc 15,38-47; Jo 19,31-42)

⁽⁴⁴⁾ Pelo meio-dia, repentinamente, fez-se uma escuridão em toda aquela terra até as 15 horas ⁽⁴⁵⁾, tendo-se ocultado o Sol (Ex 10,21-22, Am 8,9). A grande cortina que escondia no templo o lugar chamado Santo dos Santos rasgou-se em duas partes, de alto a baixo, ⁽⁴⁶⁾ quando Jesus deu um grande brado, orando com as palavras do Sl 31,6:

- "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito", e expirou, confiando o sacrifício de sua vida nas mãos do Pai.

⁽⁴⁷⁾ O centurião romano, diante de tudo que estava acontecendo a seus olhos, glorificou a Deus com este ato de fé em Jesus:

- "Verdadeiramente este homem era um justo e não um culpado!".

⁽⁴⁸⁾ E todas as pessoas que acorreram por curiosidade ao espetáculo, vendo o que acontecia, voltaram para casa batendo no peito arrependidas como predissera o profeta Zacarias 12,10: "Erguerão o olhar para aquele a quem transpassaram... Pranteá-lo-ão amargamente como se pranteia um primogênito". ⁽⁴⁹⁾ Os apóstolos e as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia permaneciam a distância observando tudo (Sl 38,12).

⁽⁵⁰⁾ Chegou um homem chamado José, senador, isto é, membro do Conselho Superior Nacional, o Sinédrio, homem de bem, por suas qualidades morais, e justo, pela fiel observância da Lei de Deus; ⁽⁵¹⁾ ele não concordou com a decisão e a atitude dos outros conselheiros no tocante a Jesus. Natural de Arimatéia (nome grego de Rama ou Ramathaim), na Judéia, como discípulo de Jesus às ocultas (Jo 19,38) esperava a vinda do Reinado de Deus. ⁽⁵²⁾ Decididamente foi à presença de Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. ⁽⁵³⁾ Desceu-o da cruz, envolveu-o apressadamente num lençol de linho em ligaduras sobre as quais derramou mirra e aloés, e depositou-o no sepulcro da família, escavado na rocha onde ninguém ainda havia sido colocado. ⁽⁵⁴⁾ Era sexta-feira, para os judeus dia de preparação, quando deviam deixar prontas todas as coisas necessárias para o dia seguinte, sábado, em que não podiam fazer qualquer serviço, mesmo acender o fogo, e que começava pelas 18 horas ao pôr-do-sol da véspera. ⁽⁵⁵⁾ Algumas mulheres, entre elas Maria Madalena, Maria mãe de Tiago Menor e José, Salomé mãe dos filhos de Zebedeu,

com Maria mãe de Jesus, que tinham seguido o Mestre desde a Galiléia, foram com José de Arimatéia, observaram bem o sepulcro e como o corpo de Jesus foi depositado. ⁽⁵⁶⁾ Em seguida, voltaram para casa e prepararam óleos aromáticos e outros unguentos destinados ao cadáver depois do repouso sabático. A noite caiu e começou o sábado no qual, encerradas em suas casas, guardaram o descanso preceituado pela Lei (Ex 20,9-10), mas pesado de morte e de desesperança.

Questionário

44 - *Teria havido um eclipse solar?*

Impossível um eclipse solar em tempo de Páscoa que só acontecia na lua cheia. É provável que o Sol tenha sido encoberto por espessas nuvens em todo o território de Israel, se não se trata de um fenômeno sobrenatural.

44-48 - *Cite fatos notáveis sucedidos à morte de Jesus.*

O forte grito de Jesus: um moribundo não tem força para gritar. Trevas cobriram a terra desde o meio-dia até as 15 horas (Mt 27,45; Mc 15,33; Lc 22,44-45). A cortina do templo rasgou-se de alto a baixo (Mt 27,51; Mc 15,38; Lc 23,45). Terremoto (Mt 27,51). Aparição de mortos em Jerusalém (Mt 27,52-53). Brado de fé do centurião romano (Mt 27,54; Mc 15,39; Lc 23,47). Arrependimento do povo (Lc 23,48).

45 - *Que significa o rasgo da cortina do velho templo?*

A grande cortina impedia o acesso humano ao lugar mais sagrado do templo, considerado o lugar de habitação do próprio Deus. Só o sumo sacerdote o adentrava uma só vez ao ano (Hb 9,7; Lv 16). O rasgo significa que a partir desse momento histórico não haverá mais nenhuma separação entre Deus e o mundo: Jesus, com sua morte, abriu-nos o livre acesso para Deus, acesso fechado aos homens desde o pecado original. A Antiga Lei, o antigo templo com seu culto figurado nesse Santo dos Santos estão definitivamente abolidos. É o fim da Antiga Aliança e a inauguração da "Nova Aliança no meu sangue" (Lc 22,20). Desde agora Jesus Cristo é a Nova Lei e o Novo Culto (Hb 9,11-12; 10,19-20). Com a morte de Jesus surge uma nova ordem de salvação.

46a - *O que fazia morrer um crucificado?*

A asfixia com parada cardíaca produzida pela acumulação de sangue nos pulmões; o dessangramento geral; a febre; a fome; a sede. A morte geralmente era acelerada pelo cruifrágio ou pela lançada no coração. Jesus, pelos maus-tratos da noite inteira, pela flagelação e pela coroação de espinhos, teve três horas de agonia na cruz e morreu sem o cruifrágio em cumprimento da profecia: "Nenhum de seus ossos será quebrado" (Ex 12,46; Nm 9,12; Jo 19,36). A lançada no coração foi para Longino certificar-se de que Jesus estava morto.

46b - *Quais foram as sete últimas palavras de Jesus?*

- 1) "Perdoai-Ihes, Pai, porque não sabem o que fazem!" (Lc 23,34).
- 2) "Hoje mesmo estarás comigo no paraíso!" (Lc 23,43).

- 3) "Mulher, eis aí teu filho. Filho, eis aí tua mãe!" (Jo 19,26).
- 4) "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste às mãos dos inimigos?" (Mt 27,46; Mc 15,34; SI 21,2).
- 5) "Tenho sede" (Jo 19,28; SI 22,16).
- 6) "Tudo está consumado!" (Jo 19,30; SI 22,32).
- 7) "Pai, em tuas mãos entrego meu espírito!" (Lc 23,46; SI 31,6).

53 - *Cronologia tradicional da Semana Santa:*

2 de abril, domingo. Solene entrada em Jerusalém (Jo 12,12). Ao cair da tarde, volta a Betânia (Mc 11,11).

3 de abril, segunda-feira. Volta a Jerusalém. Maldição da figueira infrutífera (Mc 11,12-14). Retorna a Betânia (Mc 11,19).

4 de abril, terça-feira. Volta a Jerusalém (Mc 11,20). Prediz a destruição de Jerusalém e o Juízo Final (Mt 24,1-25).

5 de abril, quarta-feira. Judas combina a traição (Mt 26,14-16; Mc 14,10-11; Lc 22,3-6).

6 de abril, quinta-feira santa. Última Ceia (Mt 26,26-28). Ao Monte das Oliveiras (Mc 14,26. 32). Preso (Mc 14,43-46). Interrogatório preliminar noturno perante Anás (Jo 18,13-23).

7 de abril, sexta-feira santa. Às 2 horas da madrugada, interrogatório e condenação perante Caifás (Mc 14,53-64; Jo 18,24). Às 5 horas da manhã, condenado pelo Sinédrio (Mc 15,1; Lc 22,66-71). 1º interrogatório perante Pilatos (Lc 23,1; Jo 18,28-40). Perante Herodes (Lc 23,6-12). 2º interrogatório perante Pilatos (Lc 23,13-15; Mt 27,17-24). Flagelado, coroado de espinhos, condenado oficialmente (Mc 15,15-17). Trevas do meio-dia às 15 horas (Mc 15,33; Lc 23,44). Morte às 15 horas (Lc 23,46). Sepultamento às 17 horas (Mc 15,42-46).

8 de abril, sábado santo. No sepulcro (Mt 28,1).

9 de abril, domingo. RESSUSCITA (Lc 24,1-7).

Lições de vida

44-46 - Jesus sujeitou-se ao castigo que seria destinado aos pecadores e expiou por todos. Por mim também! Na noite em que ele nasceu (Lc 2,9), os pastores foram envoltos em luz, a noite se iluminou; quando ele morreu, o dia escureceu. Jesus termina sua vida numa oração de entrega e confiança nas mãos do Pai. Também a primeira palavra da revelação de si mesmo como Filho de Deus referiu-se ao Pai: "Não sabíeis que devo ocupar-me dos interesses do Pai?" (Lc 2,49). Ligado ao Pai em tudo, do começo ao fim!

52 - Um executado pela justiça romana perdia o direito às últimas homenagens. Seu corpo era deixado insepulto e entregue aos animais e às aves de rapina. Ao contrário, o direito judaico proibia que o corpo ficasse insepulto até a noite. Devia ser enterrado em cemitério à parte como um malfeitor entre os criminosos sem as costumeiras homenagens (Jo 19,31). Notável e surpreendente aqui a coragem de José de Arimatéia (perto de Lida) em se apresentar não como parente, mas como

amigo de Jesus quando a maioria é contra. Cumpru-se o que profetizou Isaías 53,9b: "Entre os ricos está o seu túmulo". Pilatos libera fácil o corpo de Jesus, pois está convicto de sua inocência. Assim Jesus recebeu um sepultamento condigno: o corpo foi tirado da cruz, envolto em lençóis de linho com aromas e depositado num sepulcro novo cavado na rocha virgem. O sepultamento confirma que Jesus estava morto. Esse sepulcro é fim e começo, é monumento da morte e da ressurreição do Senhor da Vida!

Oração

Jesus, Cordeiro Pascal imolado, desce ao túmulo como semente de vida. Deixou-se conduzir ao matadouro como ovelha silenciosa, mas de sua morte aceita livremente, provém a justificação de todos. Tomou sobre si a punição que nos cabia; nosso castigo recaiu sobre ele (Is 53,5); ele fez de sua vida um sacrifício de expiação, carregando sobre si os pecados do povo (Is 53,11), mas a sua morte recuperou-nos a vida para sempre. Por isso veneramos a cruz da qual pendeu a salvação do mundo e fez que a morte não seja mais o fim da vida. Obrigado, Jesus.

CAPÍTULO 24

Lc 24,1-12

O sepulcro vazio! Anjos. As mulheres. Os apóstolos

(Mt 28,1-8; Mc 16,1-8; Jo 20,1-10)

⁽¹⁾ No primeiro dia da semana, domingo, bem de madrugada, as mulheres, com intensa dedicação, dirigiram-se ao sepulcro de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. ⁽²⁾ Encontraram a pedra que fechava o túmulo removida, ⁽³⁾ mas, ao entrarem, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. ⁽⁴⁾ E aconteceu que, ficando completamente perplexas, sem saber o que pensar, logo surgiram diante delas dois anjos em forma de homens (Jo 20,12; Dt 19,15), com vestes fulgurantes (cf. 9,29). ⁽⁵⁾ Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão, ofuscadas pelo esplendor daqueles personagens que lhes disseram:

- "Por que vocês procuram entre os mortos o Vivente por excelência?! (Ap 1,18). ⁽⁶⁾ Ele não está mais no túmulo; RESSUSCITOU! Lembrem-se do que ele mesmo lhes havia dito estando ainda na Galiléia: ⁽⁷⁾ 'É necessário que o Filho do Homem seja entregue nas mãos dos pecadores, que seja crucificado, mas que ressuscite ao terceiro dia de sua morte'".

⁽⁸⁾ Então as mulheres lembraram-se daquelas palavras de Jesus, admiradas de não as terem compreendido embora fossem tão claras. ⁽⁹⁾ Com a força dessas palavras voltaram do sepulcro e, apenas acalmadas (Mc 16,8), foram contar tudo aos apóstolos e aos demais discípulos. ⁽¹⁰⁾ Essas primeiras mensageiras da novidade pascal foram Maria Madalena, irmã de Lázaro, Joana, mulher de Cuza (8,3), Maria, mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé (Mc 16, 1), mãe de Tiago Maior e de João. As outras companheiras delas também contaram aos apóstolos as mesmas notícias. ⁽¹¹⁾ Essas coisas, porém, foram recebidas pelos apóstolos com ceticismo, julgadas um desvario, e não acreditaram por estarem sob o domínio do desânimo, crendo que tudo já estava acabado. ⁽¹²⁾ No entanto Pedro, como primeiro responsável do grupo e cheio de amor por Jesus, levantou-se, correu ao sepulcro, inclinou-se para dentro e só viu os lençóis de linho ainda enrolados no chão, sinal claro de que o corpo não podia ter sido roubado. Voltou para casa vivamente impressionado com o que poderia ter acontecido; não sabia o que pensar, porque nem sequer supunha a possibilidade da ressurreição.

Questionário

1 - Gn 2,3 diz que "Deus abençoou o 7º dia (sábado) e o consagrou". No entanto, os católicos, como a maioria dos outros cristãos, guardam o domingo como dia consagrado especialmente a Deus. Que pensar?

Até a morte de Jesus, que marca o fim do Antigo Testamento, o dia santificado era o sábado. Mas com a ressurreição de Jesus inaugurou-se o Novo Testamento. Desde esse dia o próprio Jesus, com sua autoridade de "senhor do sábado" (Lc 6,5), passou a reunir seus adeptos somente aos domingos. No primeiro

domingo apareceu a Maria Madalena (Jo 20,11-18; Mc 16,9), ao grupo de mulheres (Mt 28,8-10), a Pedro (Lc 24,34), aos dois discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), aos apóstolos menos Tomé (Lc 24,26-43). No domingo seguinte (e não no sábado) reuniu-se com os apóstolos inclusive Tomé (Jo 20,26-29). A Igreja do tempo dos apóstolos celebrava a Eucaristia no domingo e não no sábado, como consta de At 20,7: "No primeiro dia da semana [e não no sábado], enquanto estávamos reunidos para partir o Pão", isto é, para celebrar a Eucaristia... Em 1Cor 16,2 temos: "No primeiro dia da semana [e não no sábado], cada um de vós ponha de parte o que tiver podido reservar para a coleta"; no dia santo faziam, durante a Eucaristia, o ofertório para os pobres. E Ap 1,10, que é do final do primeiro século, já dá ao "primeiro dia da semana", o nome próprio de "o dia do Senhor". Dia do Senhor no Antigo Testamento foi o sábado; dia do Senhor no Novo Testamento é o domingo, dia pascal.

3 - *É comum nos Evangelhos a designação "Senhor Jesus"?*

Lc no Evangelho chama-o 15 vezes "o Senhor", mas essa é a única vez que no Evangelho se emprega a designação "Senhor Jesus", que se encontrará 17 vezes no Atos e muitas vezes no restante do Novo Testamento. É uma fórmula pascal que une o nome de homem, Jesus, com a qualificação divina de "Senhor".

2 - *Onde se encontram em Lucas as duas predições de Jesus sobre sua morte?*

Lc 9,22. 44; 18,31-34.

6 - *Qual o alcance da ressurreição?*

A história de Jesus não se encerra com sua morte porque do túmulo ele saiu com mais força. A ressurreição de Jesus fundamenta o edifício de toda a fé cristã, é o fato central e o objeto por excelência da pregação apostólica (1Cor 15,14-17). É a verdade culminante de nossa fé em Cristo. Não sabemos precisar como se deu o ato da ressurreição porque nenhum evangelista o traz. É que Jesus quis sair do sepulcro não com o aparato de um guerreiro vencedor, não cercado de glória, mas imperceptível. A verdade desse acontecimento inédito manifestou-se por meio do terremoto acontecido só no lugar do sepulcro, por meio do anjo que o declarou ressuscitado e que revolveu a pedra da sepultura não para abrir uma saída a quem venceu a morte, mas para que ficasse patente a todos o sepulcro vazio. Esses vêm a ser sinais evidentes que, embora não provem a ressurreição pelos métodos da ciência histórica, mostram sua credibilidade como mistério de fé. A pregação dos apóstolos é prova histórica de sua fé na ressurreição. Eles o viram ressuscitado; são, portanto, testemunhas fidedignas. Jesus, unida sua alma a seu corpo glorificado, saiu da sepultura ainda fechada e selada, saiu em estado de vida deiforme que já não pertence a este mundo, conforme testemunho do anjo e logo em seguida o testemunho de centenas de pessoas que o viram redivivo. A ressurreição de Jesus é garantia de vitória sobre a morte, o pecado e todo o mal, é o desabrochar definitivo do novo mundo pensado por Deus. É a exaltação de Jesus em sua humanidade glorificada que o torna o Senhor assentado à direita do Pai. É a garantia da esperança cristã, o penhor e o tipo de nossa futura ressurreição. Jesus ressuscitando introduziu sua humanidade (corpo e alma) na Trindade, abrindo o caminho de nossa consumação final de perfeita imagem e semelhança de Deus.

Em virtude de sua união com a 2ª Pessoa da Trindade, o corpo de Jesus "não viu a corrupção" (At 12,37: 2,27) que, segundo pensavam, se manifestaria a partir do 4º dia (Jo 11,39). A morte é a separação do composto humano; a ressurreição é a união das duas partes separadas. A ressurreição confirma tudo o que Jesus fez e ensinou, confirma sua divindade. Se a morte do "primogênito" (Cl 1,18) paga a dívida da humanidade, sua ressurreição é o princípio de nossa ressurreição futura, porque ela nos restitui a vida da Graça, a justificação, a adoção filial que nos dá os direitos de irmãos de Cristo com a participação real na vida do Filho Eterno do Pai.

6 - *Diz Allan Kardec que a ressurreição de Jesus é sua reencarnação. Sim?*

A reencarnação, que na realidade não existe, seria, segundo o espiritismo, o espírito da pessoa falecida retornar a um novo corpo para se purificar; passaria a constituir outro indivíduo. Essa doutrina é contra a filosofia que mostra a unidade da pessoa e é contra a Bíblia que atribui uma só existência terrena a cada ser humano (Hb 9,27; Lc 23,43). A ressurreição de Jesus não foi uma volta à vida terrena, mas o fez passar ao estado final da existência humana, o fez alcançar a sua consumação, ou seja, a plenitude da vida na participação da divindade, sua máxima realização na posse da vida eterna em plena comunhão com o Pai. Reencarnação seria a volta noutra pessoa; a ressurreição é o prosseguimento à etapa final da mesma pessoa no plano de Deus.

Lições de vida

1-3 - Admirável a dedicação dessas mulheres ao Senhor. Como poderiam aplicar esses unguentos no corpo de Jesus se não sabiam como remover a pedra que fechava o sepulcro? O amor quando é grande não vê obstáculos.

Elas não acharam o corpo de Jesus. Ninguém viu a ressurreição. Mas os guardas viram a pedra da entrada do túmulo rolar sozinha para o lado, o que os fez fugir e levar a notícia aos que condenaram Jesus (Mt 28,11). São as testemunhas mais fidedignas do sepulcro vazio.

11 - Os apóstolos não eram crédulos. Convenceram-se da ressurreição de Jesus à base de fatos concretos vivenciados pessoalmente. A incredulidade tomou-lhes depois a fé mais sólida para si mesmos e mais convincente para nós. A dúvida é mais falta de fé do que limitação de nossa mente para compreender o que supera o nível humano da inteligência. Ao mesmo tempo a dúvida tem algo de positivo: impele à busca. Depois da graça do Espírito Santo em Pentecostes os apóstolos deram a vida pela fé.

Oração

Senhor, obrigado pela ressurreição. Aumente-nos a dedicação e a fé. Amém.

Lc 24,13-35
Com os dois de Emaús
(Mc 16,12-13)

⁽¹³⁾ Nesse mesmo domingo da ressurreição, dois discípulos de Jesus viajavam para um povoado chamado Emaús (hoje Kubeibeh), a 11 quilômetros a noroeste de Jerusalém. ⁽¹⁴⁾ Completamente desiludidos, conversavam sobre tudo isso que havia acontecido. ⁽¹⁵⁾ Ora, enquanto falavam e discutiam entre si, o próprio Jesus os alcançou e caminhava ao lado deles, ⁽¹⁶⁾ mas seus olhos não estavam em condições de reconhecê-lo pela cegueira interior de não crerem. ⁽¹⁷⁾ Ele lhes perguntou:

- "Que assuntos são esses de que estão falando tão tristes pelo caminho?".

⁽¹⁸⁾ Um deles, de nome Cléofas, respondeu-lhe:

- "Você é o único peregrino de Jerusalém que ignora o que nela aconteceu nestes dias?".

⁽¹⁹⁾ - "Que foi que aconteceu?" - perguntou ele como se nada soubesse.

- "O que diz respeito a Jesus de Nazaré" - responderam -, "que foi um profeta poderoso em milagres e na palavra diante de Deus e de todo o povo. ⁽²⁰⁾ Nossos chefes dos sacerdotes e nossos juizes o condenaram à morte e o crucificaram. ⁽²¹⁾ Nós, seus discípulos, esperávamos que fosse ele o nosso libertador da dominação romana e o restaurador do reino de Davi. Ele predisse alguma coisa um tanto obscura sobre o terceiro dia da morte (9,22; 18,32-33), mas hoje já é o terceiro dia que tudo isso aconteceu, e nada vimos de anormal. ⁽²²⁾ É certo que algumas mulheres do nosso grupo nos alarmaram porque foram ao sepulcro antes do nascer do dia; ⁽²³⁾ não encontraram o corpo de Jesus e voltaram dizendo terem visto anjos os quais asseguraram que Jesus vive. ⁽²⁴⁾ Dois dos nossos (Jo 20,2) foram verificar no túmulo e encontraram as coisas como as mulheres haviam dito. Mas... quanto a ele, não o viram! Ele morreu e está tudo acabado!".

⁽²⁵⁾ Ele então tomou a palavra e repreendeu-os:

- "Ó gente sem compreensão e tarda de coração para crer em tudo o que os profetas já haviam anunciado! ⁽²⁶⁾ Então não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso (Hb 2,10) para a verdadeira libertação moral, que é do pecado, e assim chegasse à sua glória divina pela ressurreição? Quando é que vocês se libertam do preconceito de um Messias conquistador terreno?".

⁽²⁷⁾ E começando pelo Pentateuco de Moisés e passando por todos os profetas, interpretou-lhes tudo o que as Escrituras dizem a respeito dele. ⁽²⁸⁾ Chegando eles às primeiras casas da povoação para onde iam, Jesus fez menção de prosseguir a viagem. ⁽²⁹⁾ Mas os dois amavelmente o forçaram, insistindo:

- "Fique conosco, pois já é tarde e o dia está findando".

Então Jesus os acompanhou à casa de um deles. ⁽³⁰⁾ Uma vez à mesa do jantar com eles, na qualidade de hóspede que ocupa o lugar de honra, tomou o pão e o benzeu, dando graças ao Pai, partiu-o e o distribuiu a eles, gestos característicos da Última

Ceia (22,19) e da multiplicação dos pães (9,16).⁽³¹⁾ Nesse instante seus olhos interiores da fé se desanuviaram e eles o reconheceram porque ele se deu a conhecer. Mas Jesus desapareceu, porque, para quem crê, a presença visível de Jesus não é necessária!⁽³²⁾ Os dois, extasiados, comentavam entre si:

- "Não é verdade que o nosso coração se aquecia quando ele nos falava pelo caminho e nos abria a compreensão das Escrituras?!"

⁽³³⁾ Naquela mesma hora os dois levantaram-se e refizeram o caminho até Jerusalém, porque, feitos testemunhas do ressuscitado,urgia comunicar aos outros companheiros que o Senhor vivia e se lhes apresentara. Encontraram ainda reunidos no cenáculo os apóstolos e os companheiros que estavam com eles, os quais, em transportes de alegria, tomaram a iniciativa de comunicar-lhes:

⁽³⁴⁾ - É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão Pedro!" (1Cor 15,5; Lc 22,32).

Agora que Jesus apareceu a Pedro, todos crêem.⁽³⁵⁾ Os dois de Emaús, por sua vez, narraram os acontecimentos do caminho e como o haviam reconhecido na fração do pão (At 2,42. 46; 20,7; 27,35).

Questionário

13 - *A quanto correspondem 60 estádios do texto oficial?*

São 11 quilômetros, porque cada estádio mede 185 metros.

15 - *Quantas vezes Jesus apareceu nos 40 dias após sua ressurreição?*

Que a primeira cristofania ou manifestação de Jesus ressuscitado tenha sido à sua mãe podemos deduzir do fato de Maria não ter ido ao túmulo com o grupo de mulheres na manhã da ressurreição. A 1ª a ver oficialmente o Mestre ressuscitado foi Maria Madalena (Mc 16,9; Jo 20,11-18). 2º, o grupo de mulheres (Mt 28,8-10) que já o sabiam ressuscitado pelo anúncio do anjo (Mt 28,4-7). O 1º homem que creu sem vê-lo ressuscitado foi João (Jo 20,8). O 3º a vê-lo foi Pedro (Lc 24,34; 1Cor 15,5). 4º, os dois de Emaús (Mc 16,12; Lc 24; 13-35). 5º, os apóstolos sem Tomé (Lc 24,36-43; Jo 20,19-23, 1Cor 15,5). Até aqui, no domingo da ressurreição. A 6ª aparição foi para os apóstolos com Tomé no domingo seguinte (Mc 16,14; Jo 20,26-29). A 7ª, para os apóstolos no lago (Jo 21,1-14). 8ª, para os apóstolos num monte da Galiléia (Mt 28,16-20). 9ª, a 500 cristãos (1Cor 15,6). 10ª, a Tiago Menor, 1º bispo de Jerusalém (1Cor 15,7). 11ª, no dia da despedida de Jesus (Mt 28,18-20; Mc 16,15-18; Lc 24,44-49; At 1,4-9).

16 - *O que os impedia de reconhecê-lo?*

A cegueira interior causada pela falta de fé no que Jesus tinha predito sobre sua morte e ressurreição (9,44-45).

21 - *Sabe o que nesse tempo pensavam dos três dias após a morte?*

Era crença comum, atestada repetidamente na literatura judaica, que a alma ficava em volta do corpo nos três primeiros dias após a morte, para depois abandoná-lo definitivamente, deixando-o entregue à corrupção a partir do 4º dia, quando a esperança de um retorno à vida desaparecia.

24 - *Quem são esses dois?*

Pedro e João (Jo 20,2).

25-26 - *O que os dois (como os demais) não entendiam?*

Ninguém supunha que a libertação de Israel se daria com a morte redentora de Jesus. Não compreendiam esse mistério do qual o Antigo Testamento falou e ao qual Jesus diversas vezes se referiu com clareza. Os profetas revelaram que a redenção messiânica não coincidiria com uma restauração nacional, mas implicaria a libertação do pecado mediante a morte do Messias. Por exemplo: o cap. 53 de Isaías prediz a paixão e a morte do Messias inocente, pelos pecados do mundo.

31 - *Avalie esse desaparecimento de Jesus.*

Ele já tinha atingido o objetivo de sua aparição que era acender-lhes a fé no Ressuscitado e mostrar-lhes que a forma de sua presença terrena anterior terminara. Agora que criam com ardor, a presença visível de Jesus não lhes era necessária.

34 - *Antes dos apóstolos Jesus apareceu a Maria Madalena (Mc 16,9; Jo 20,11-18). Como é que Paulo na lista das testemunhas da ressurreição (1Cor 15,3-8) omite Madalena?*

Certamente não é por preconceito. A razão é jurídica: no direito judaico as mulheres não podiam ser citadas como testemunhas.

Lições de vida

21 - O 3º dia da morte de Jesus foi o marco de sua vitória sobre o mal, mas na sua origem ele foi vivido como o dia da desesperança. Deus triunfa até nos fracassos aparentes daqueles que o amam. Para Jesus, a cruz não é uma catástrofe, mas caminho para a glória.

27 - A interpretação cristológica do Antigo Testamento é o novo princípio que Jesus, primeiro exegeta, nos aponta para compreendemos as Escrituras. Fora dessa óptica, nem a meditação nem a especulação do Antigo Testamento revelam suficientemente o Messias. A mira dos escritos da Lei e dos Profetas é Cristo, sua paixão e sua glorificação. Por isso os judeus que rejeitaram Jesus continuam a ler o Antigo Testamento com um véu sobre o sentido das Escrituras até o dia da conversão de Israel (2Cor 3,14-16; Lc 16,31).

29 - Se os dois discípulos não tivessem insistido, Jesus não teria ficado com eles. Quando Jesus se põe em nosso caminho convém insistir com ele: "Fique conosco, Senhor!".

30 - As Sagradas Escrituras nos dão testemunho de Cristo ressuscitado. Mas o anúncio da Palavra se completa na Fração do Pão Eucarístico que nos dá o próprio Ressuscitado vivo e presente, por ser o memorial (renovação) da morte e da ressurreição salvíficas do Senhor. Unir-se à Eucaristia é ficar com Jesus (Mt 28,20; Jo 6,56). As Escrituras fazem arder o coração; a Eucaristia cura a cegueira espiritual. Quem vive a Palavra e não chega ao pão partilhado está ainda a caminho.

31 - Depois de distribuir o Pão, Jesus desapareceu. Depois de ouvimos com ardor a Palavra de Deus e de nos alimentarmos com o Pão Eucarístico, vê-lo com os próprios olhos deixa de ser o mais importante.

33-35 - O despertar da fé é uma ressurreição que põe os homens de pé para tomarem sem demora o caminho do testemunho.

35 - Os que não eram apóstolos mas viram Jesus ressuscitado tornaram-se testemunhas dignas de fé, mas secundárias, porque a fé do cristianismo se edifica sobre o fundamento dos apóstolos (Prefácio II dos apóstolos) cuja confirmação na fé Jesus confiou a Pedro: "E tu, uma vez convertido, confirma teus irmãos" (Lc 22,32).

Oração

Senhor, também nós somos sem inteligência e tardos de coração para entender as Escrituras onde brilha a luz de Deus. Fique conosco quando sofremos desilusões, quando duvidamos, quando não somos prontos para crer e testemunhar e quando necessitamos que o Senhor nos abra o entendimento. Amém.

Lc 24,36-49
Aparece aos apóstolos
(Mt 28,16-18; Mc 16,14-15; Jo 20,19-23)

⁽³⁶⁾ Eles ainda falavam desses acontecimentos quando repentinamente no Cenáculo de portas fechadas ele próprio se fez presente no meio deles para se identificar em sua nova e transtomante realidade de ressuscitado. Disse-lhes em tom amável:

- "A paz esteja com vocês!".

⁽³⁷⁾ Dominados de espanto e temor, imaginavam estar diante de um espírito incorpóreo. ⁽³⁸⁾ Por isso Jesus tornou a falar-lhes:

- "Por que estão tão assustados e por que em seu coração duvidam que seja eu? ⁽³⁹⁾ Vejam aqui minhas mãos e meus pés com as marcas da crucifixão: sou eu mesmo. E se não basta ver, toquem em mim com suas mãos e persuadam-se de que um espírito não tem carne e ossos como estão vendo que eu tenho".

⁽⁴⁰⁾ Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés com os sinais visíveis da crucifixão provando a nova corporeidade de ressuscitado. ⁽⁴¹⁾ Agora sim, passado o medo, ficaram tomados de alegria tão intensa que ainda não eram capazes de se convencer do que viam. Continuavam fora de si de tanta emoção. Então Jesus perguntou-lhes:

- "Vocês têm aqui alguma coisa para comer?".

⁽⁴²⁾ Eles lhe apresentaram um pedaço de peixe grelhado. ⁽⁴³⁾ Jesus o tomou e comeu à vista deles, demonstrando sua realidade também corporal (At 10,41).

Últimas instruções

(Mt 28,19-20; Mc 16,15-16)

⁽⁴⁴⁾ Noutra oportunidade lhes disse:

- "São estas as coisas que eu já lhes havia predito quando ainda vivia entre vocês em corpo mortal: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito a meu respeito nas três partes das Escrituras, isto é, na Lei dos livros de Moisés, o Pentateuco, nos Profetas, isto é, os livros históricos e os proféticos, e nos Salmos, quer dizer, os livros poéticos dos quais os Salmos são a parte principal".

⁽⁴⁵⁾ Então lhes abriu o entendimento, dando-lhes o carisma da inteligência cristológica das Escrituras ⁽⁴⁶⁾, e acrescentou:

- "Assim está escrito que o Messias devia sofrer, morrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, ⁽⁴⁷⁾ e que em seu nome fosse proclamada a conversão para a remissão dos pecados (At 10,43) a todas as nações, a começar por Jerusalém (Jo 4,22), centro de irradiação missionária. ⁽⁴⁸⁾ A vocês cumpre tornarem-se testemunhas de tudo isto (At 1,8. 22; 2,32; 3,15; 5,32...). ⁽⁴⁹⁾ Para poderem cumprir fielmente essa missão eu mandarei a vocês o Espírito Santo que o Pai prometeu. Por isso permaneçam em Jerusalém até serem revestidos da força do alto, da plenitude dos dons do Espírito Santo".

Lc 24,50-53

Ascensão

(Mc 16,19-20; At 1,3-11)

⁽⁵⁰⁾ Tempo depois, conduziu-os pelos lados de Betânia até o monte das Oliveiras (At 1,12), ergueu as mãos e abençoou-os para se despedir. ⁽⁵¹⁾ Enquanto lhes dava essa bênção, foi-se afastando deles e elevando-se para o céu até desaparecer. ⁽⁵²⁾ Eles, pela primeira vez, prostraram-se em adoração ajoelhados diante dele como Rei da Glória e seu Senhor. Em seguida, voltaram a Jerusalém com incontida alegria por terem assistido à exaltação triunfal de Jesus na plenitude de seu ser e porque Jesus agora estava mais intimamente presente e compreendido do que no contato físico. ⁽⁵³⁾ Nas horas estabelecidas para a oração, permaneceram no templo em preparação à vinda do Espírito Santo, louvando e agradecendo a Deus. Encerrou-se o tempo de Jesus; com Pentecostes começará o nosso.

Questionário

36 - *Quais as características de um corpo ressuscitado?*

O modo de existir de um corpo ressuscitado não pode ser descrito cabalmente, mas somente por meio de figuras e semelhanças. Reconhecemos nele estes predicados: 1) espiritualidade semelhante aos anjos, livre das limitações e leis da matéria, ou seja, dos condicionamentos da existência corporal, mas que podem,

se necessário, tornar-se visíveis e tangíveis; 2) lucidez provinda da luz de Deus; 3) agilidade de mover-se com a rapidez do pensamento e sem nenhum obstáculo; as leis de espaço e de movimento no espaço não valem mais para ele; 4) impassibilidade, não mais sujeito à dor; e 5) imponderabilidade, isento da atração da gravidade.

44 - *Como os judeus dividiam as Escrituras?*

Em três partes: 1) a Lei de Moisés no Pentateuco; 2) os Profetas, incluindo os livros históricos e os proféticos; 3) os Salmos, ou seja, os livros poéticos dos quais os Salmos são os principais.

49 - *Há alguma citação dessa promessa do Pai?*

Is 44,3; Joel 3,1; Lc 12,12; 24,49; Jo 14,16; 15,26; 16,7. 13... At 1,4-5.

50 - *Nos Evangelhos, quantas vezes Jesus abençoou seus apóstolos?*

Essa é a única bênção que os apóstolos receberam de Jesus, empossado agora como único e eterno sacerdote. Quando o sumo sacerdote no templo abençoava, o povo se prostrava. Por isso os apóstolos "prostraram-se diante dele". A bênção derrama a força do abençoante sobre os abençoados.

51 - *Parece que Lucas põe a Ascensão no mesmo dia da Páscoa. Que dizer?*

Em At 1,3 Lucas precisa bem que Jesus se despediu 40 dias após a ressurreição.

Lições de vida

44-47 - A lógica da vida toda de Jesus está no dom total de si mesmo aos outros e *na total* fidelidade ao Pai, o Amor Absoluto. A salvação passa essencialmente pela adesão plena da fé em Cristo, com a conversão e o perdão dos pecados.

44-49 - A ressurreição de Jesus confirma na verdade tudo o que ele fez e ensinou. E a pregação do Evangelho não se baseia em opiniões pessoais dos apóstolos e sim no testemunho que deram da vida, dos ensinamentos, da paixão, da morte e da ressurreição do Senhor.

45 e 49 - Só com o dom do Espírito Santo se compreendem as Escrituras e se cumpre a missão cristã que Jesus nos confiou. Se Jesus pode mandar o Espírito Santo é por ser ele igual ao Pai em divindade.

53 - O Evangelho de Lucas começa (1,8) e termina no templo. Com o Evangelho encerrou-se o tempo de Jesus, o tempo das promessas cumpridas. Começa com Pentecostes o tempo do cristão, o tempo da Igreja conforme os Atos dos Apóstolos. Há continuidade entre Cristo e o cristianismo, pois somente a visibilidade cessou e não a presença e a ação de Jesus. O Espírito Santo veio após nove dias de oração. É a primeira novena litúrgica do louvor que não terá mais fim, realizada pelos continuadores de Cristo antes de se lançarem à evangelização do mundo, implantando o Reino de Deus que também não terá fim (Lc 1,33).

Oração

Ó Jesus ressuscitado, o Senhor quis conservar em seu corpo glorioso a presença viva das cinco chagas como lembrança da Paixão, como prova da ressurreição e da vitória sobre a morte e o inferno, como testemunho contínuo da mediação do Senhor entre o Céu e a terra, como doce conforto para os justos e confusão para os réprobos no dia do Juízo Final, - faça que eu, fiel à minha vocação cristã, traga sempre impressos na mente e no coração esses sagrados estigmas, tirando deles copiosos frutos de graça e de virtude para mim e para todos que o Senhor confiar aos meus desvelos. Assim seja.